



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS PROF. DR SÉRGIO JACINTHO LEONOR - ARRAIAS
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

DELCIVÂNIO MAIA DA SILVA

**A DANÇA BOLÉ ENQUANTO PATRIMÔNIO CULTURAL DA
COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA DO MIMOSO -
ARRAIAS/PARANÃ -TO**

ARRAIAS/TO
2020

DELCIVÂNIO MAIA DA SILVA

**A DANÇA BOLÉ ENQUANTO PATRIMÔNIO CULTURAL DA
COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA DO MIMOSO -
ARRAIAS/PARANÃ -TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor como pré-requisito para avaliação parcial na disciplina **Estágio** Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental para obtenção do título de Tecnólogo em Turismo. Sob a orientação da docente Dr. Valdirene Gomes dos Santos de Jesus

ARRAIAS /TO
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586d Silva, Delcivânio Maia da.
A DANÇA BOLÉ ENQUANTO PATRIMÔNIO CULTURAL DA
COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA DO MIMOSO -
ARRAIAS/PARANÁ -TO . / Delcivânio Maia da Silva. – Arraias, TO, 2020.
61 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Arraias - Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental,
2020.

Orientadora : Valdirene Gomes dos Santos de Jesus

1. Dança Bolé. . 2. Manifestação Cultural. 3. Identidade quilombola.. 4.
Patrimônio Cultural. Comunidade Kalunga do Mimoso.. I. Título

CDD 338.47

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

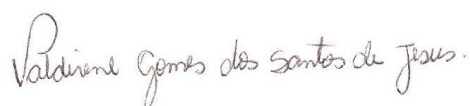
DELCIVÂNIO MAIA DA SILVA

**A DANÇA BOLÉ ENQUANTO PATRIMÔNIO CULTURAL DA
COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA DO MIMOSO -
ARRAIAS/PARANÃ -TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Tocantins, Campus Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental foi avaliado para obtenção do título de **Tecnólogo em Turismo** e aprovado em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 23 / 11 / 2020

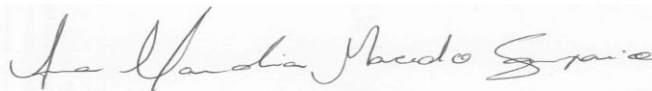
Banca Examinadora:



Prof.^a. Dra. Valdirene Gomes dos Santos de Jesus – UFT



Prof. Dr. Felipe Vieira de Oliveira – Professor Convidado UFT



Prof.^a. Dra. Ana Claudia Macedo Sampaio - UFT

Dedico a meu Pai Delfino e minha mãe Clarinha e meus irmãos, que sempre me apoiaram durante toda minha trajetória. A minha companheira Amélia, que foi sinônimo de incentivo, ânimo, confiança e paciência nessa tarefa, pois foi uma pessoa que me deu força e não me deixou desistir. A todos meus professores do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental que sempre colaboraram, ensinaram e entenderam as minhas dificuldades no período de formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela proteção divina, por ter me dado energia positiva, ajudado a manter de cabeça erguida, e fé nos momentos mais difíceis e me fortalecido em buscar meus objetivos em todos os momentos da minha vida.

Agradeço minha companheira, Amélia Rodrigues da Cunha, por estar sempre presente, incentivando e apoiando em todos os momentos, sua presença na minha vida impediu que eu desistisse.

Agradeço a minha família, meu pai, minha mãe que sempre firmaram e firmam as minhas decisões, sendo a minha base através de ideias. Aos meus irmãos que incentivaram e me ajudaram na minha trajetória. Em caráter especial aos entrevistados e colaboradores da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, principalmente aos moradores da Região das Matas, que se prontificaram a responder as entrevistas sobre o Bolé, e que nas suas simplicidades contribuíram significativamente e me fizeram compreender sobre o tema pesquisado.

Agradeço a minha orientadora Valdirene Gomes dos Santos de Jesus que me orientou nessa pesquisa com toda sinceridade e compromisso, a quem devo e respeito pela sua honestidade e sabedoria. Me acompanhou intensivamente no desenvolvimento deste trabalho, colaborando com incentivos, sugestões e críticas, as quais foram fundamentais para obtenção dos resultados.

Agradeço todos os meus professores que contribuíram significativamente para a minha formação acadêmica e crescimento profissional. Ao prezado professor Filipe Vieira de Oliveira por todo tempo que dedicou a me ajudar organizar este trabalho.

Agradeço a todos os meus colegas do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental pelas trocas de experiências, diversões, companheirismo, momentos incríveis e difíceis que enfrentamos juntos, mas especialmente aos acadêmicos quilombolas do curso, pois sabem, vivem e sentem a importância dessa formação, considerando nosso lugar de fala.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte deste trabalho, seja direta ou indiretamente. Fica registrado aqui meus sinceros agradecimentos e o meu muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho se propôs a retratar a importância da Dança Bolé enquanto patrimônio cultural da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso no Município de Arraias e Paranã, dois municípios localizados no Sudeste do Tocantins. Procuramos abordar também ao longo da pesquisa a trajetória de lutas destes remanescentes de quilombos e suas manifestações culturais como forma de resistência e valorização da identidade Kalunga. Para tanto, esta pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa, com aspecto bibliográfico a fim identificar estudos sobre a Dança Bolé na Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, tendo como referência a ficha formas de expressão do Inventário Participativo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN que serviu para coletar os dados sobre a Dança Bolé na Comunidade e a aplicação de entrevistas com cinco moradores da comunidade, buscando identificar suas memórias sobre o bem cultural, relata que não há existência de nenhuma ação nem por parte do poder público local nem pelos moradores em prol dessa manifestação cultural tão relevante para a comunidade e que as razões para o desaparecimento do Bolé são várias, tais como novas danças, a pouca participação dos idosos em função da idade, a falta de interesse dos jovens e a falta de recursos.

Palavras-chave: Dança Bolé. Manifestação Cultural. Identidade quilombola. Patrimônio Cultural. Comunidade Kalunga do Mimoso.

ABSTRACT

This paperwork aimed to portray the importance of Bolé Dance as a cultural heritage of the Kalunga do Mimoso Quilombola Community in the Municipality of Arraias and Paranã, two small cities located in the Southeast of Tocantins. We also tried to approach, throughout the research, the trajectory of struggles of these quilombos remnants and their cultural manifestations as a form of resistance and valorization of the Kalunga identity. Although, this research used the qualitative approach, with a bibliographic aspect in order to identify studies on Bolé Dance in the Kalunga do Mimoso Quilombola Community, having as reference the forms of expression of the Participatory Inventory of the Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN that served to collect data on Bolé Dance in the Community and the application of interviews with five residents of the community, seeking to identify their memories of the cultural good, reported that there is no action either by the local government or by residents in favor of this relevant cultural manifestation to the community and the reasons for Bolé's disappearance are several, such as new dances, the little participation of the elderly due to age, the lack of interest of young people and the lack of resources.

Keywords: Bolé Dance. Cultural manifestation. Quilombola identity. Cultural heritage. Kalunga do Mimoso Community.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-Dispersão das casas na comunidade	30
Figura 2-Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição.....	31
Figura 3-Escola Municipal Eveny de Paula e Souza	32
Figura 4- Escola Polo na Região das Matas	33
Figura 05: Bolé sendo apresentado no MHCA.....	38
Figura 06: Lei Nº 956/2016 – Dança do Bolé Como Patrimônio Cultural de Arraias e da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –Idade dos participantes da pesquisa.....	34
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFT	Universidade Federal do Tocantins
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
CFB	Constituição Federal do Brasil
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
RTID	Relatório Técnico de Identificação e Delimitação
AKMT	Associação Remanescente de Quilombo Kalunga Mimoso do Tocantins
FUNASA	Fundação Nacional de Assistência à Saúde
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
DOU	Diário Oficial da União

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2.	OBJETIVOS	15
2.1	OBJETIVO GERAL	15
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3.	METODOLOGIA	16
4	CULTURA E IDENTIDADE	20
4.1	PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL	21
4.2	A COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA MIMOSO	244
5.	ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	34
5.1	A Dança Bolé enquanto Patrimônio Cultural da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso Arraias/Paraná - TO	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	54
	APÊNDICE	56

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca demonstrar a importância da Dança Bolé enquanto patrimônio cultural da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso na região de Arraias e Paranã no Sudeste do estado do Tocantins. Procuramos discutir, igualmente, a trajetória de lutas destes remanescentes de quilombos e suas manifestações culturais como forma de resistência e valorização da identidade Kalunga.

A escolha pela temática se justifica em função de que o pesquisador também é quilombola, sendo parte materna descendente dos Kalunga da região do Vão do Moleque do Território Kalunga de Cavalcante-Goiás e paterna da região do Mimoso da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso de Arraias/Paraná-TO. Portanto, enquanto membro da comunidade percebe-se a necessidade da preservação da cultura local, tendo em vista que o Bolé é uma manifestação típica que acontecia na Comunidade em momentos oportunos, nas saídas e chegadas de folias, descidas ou subidas de mastros, mas que ultimamente não é mais vista ou praticada. Também justificamos esta pesquisa em decorrência de observar que outras manifestações culturais estão em risco de desaparecimento na comunidade, tanto que este pesquisador só teve conhecimento do Bolé quando entrou na Universidade,

Assim, se fez necessário entender qual a origem dessa manifestação? Como acontece? Quando onde acontece essa prática? E se ela é restrita a Comunidade Kalunga do Mimoso? Dessa forma, ao longo do trabalho, procurou-se saber como, onde, porque e quando ocorre o Bolé na comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso.

Para buscar responder estes questionamentos foi realizada pesquisa qualitativa utilizando como base a ficha formas de expressão do Inventário Participativo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2016), e a aplicação de entrevistas semiestruturadas com os sujeitos locais com o intuito de obter conhecimento sobre o Bolé na comunidade. Além de estudos sobre a comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso que tiveram como referências as produções de Oliveira (2010), Araújo e Foschiera (2012), Silva (2018), Nitto e Scifoni (2013), além de Dias (2006) assim como Laraia (2009) e demais autores que abordam a importância da cultura, do Patrimônio Cultural e da Identidade de forma geral, o que nos ajudou a refletir sobre o Bolé enquanto patrimônio cultural da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso.

Nesse sentido percebemos que a manifestação cultural corre o risco de desaparecer, por isso, necessita da criação de projetos através de uma parceria por parte do poder público,

representados pelas áreas de educação e cultura, no sentido de desenvolver ações que sensibilize a comunidade para a preservação do Bolé.

Para tanto nota-se que embora seja uma manifestação cultural relevante para a comunidade, percebemos que não existe nenhuma ação desenvolvida nem pela comunidade nem por outro órgão para manter a manifestação cultural ativa e que essas ações precisam ser urgentemente desenvolvidas para que possa continuar viva e assim fortalecer a nossa comunidade.

E por fim, espera-se que o trabalho possa contribuir de forma positiva, levando as pessoas a conhecerem o Bolé enquanto manifestação cultural da Comunidade.

2.OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Demonstrar a importância da Dança Bolé enquanto manifestação cultural da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, no município de Arraias/Paraná-Tocantins.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os detentores de saberes que conhecem e praticam o Bolé na Comunidade;
- Identificar as possíveis razões do desaparecimento do Bolé na comunidade;
- Verificar se existem ações de valorização do Bolé como manifestação cultural da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso em Arraias e Paraná, Tocantins.
- Entender a trajetória de lutas destes remanescentes de quilombos e suas manifestações culturais como forma de resistência e valorização da identidade Kalunga.

3. METODOLOGIA

Para esta pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa, com aspectos da pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo com aplicação do Inventário Participativo elaborado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2016) e entrevistas semiestruturadas. Como referencial teórico, nos valem de estudos focados nas manifestações culturais da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, tendo como base os estudos sobre cultura e identidade, patrimônio cultural e manifestações culturais.

A pesquisa qualitativa é um método de investigação científico que foca no caráter particular do objeto pesquisado, estudando suas peculiaridades e suas experiências particulares. Sendo assim:

Considerando que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. (GODOY, 1995, p. 23).

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa oferece caminhos que facilitam ao pesquisador descobrir fatos de pessoas, mesmo quando estas não estão próximas geograficamente.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores, aspirações e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalizações de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 22).

Levando em consideração que a pesquisa bibliográfica é a primeira parte da investigação, após a escolha de um tema é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado para auxiliar na escolha de um método mais adequado, bem como levar os pesquisadores (as) a terem conhecimento das variantes e na autenticidade da pesquisa.

Sob esse aspecto bibliográfico Fonseca (2002) a define como:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. (FONSECA, 2002, p. 32).

Para alcançar o volume de dados coletados sobre a temática discutida foram estabelecidas etapas para realização da pesquisa, foram realizadas consultas a várias

bibliografias referentes ao assunto em estudo, bem como artigos publicados na internet, além das vivências do pesquisador.

Durante a pesquisa utilizou-se do inventário participativo, o que segundo Silva (2013) e Nitto e Scifoni (2013) consiste na identificação das características, particularidades e conhecimento sobre o histórico e relevância cultural das manifestações ocorridas no território objetivando a proteção dos bens de grande valor e importância para os membros das mais diversas comunidades que compõe a nossa sociedade.

Os inventários participativos são, nesta ótica, instrumentos de Educação Patrimonial que objetivam valorizar o protagonismo das comunidades locais na identificação e escolha de suas referências culturais, como um exercício de cidadania e participação social.

Dessa forma, Silva (2013, p.6) afirma que:

O inventário participativo consiste no procedimento de relacionar bens patrimoniais de caráter material e imaterial de forma participativa, ou seja, criando e promovendo mecanismos capazes de considerar a opinião e a participação constante de um número significativo de pessoas e/ou grupos pertencentes à comunidade que possui o patrimônio a ser inventariado.

No que se refere a pesquisa aqui apresentada, a técnica do inventário participativo serviu para coletar os dados sobre a manifestação cultural do Bolé na Comunidade Kalunga do Mimoso, através dos elementos relevantes, que nesse caso específico, utilizou-se das memórias dos membros entrevistados da comunidade.

Com isso, é pertinente ressaltar que a aplicação do inventário participativo foi relevante para a produção da exposição dos resultados da pesquisa, bem como para obter informações sobre a ocorrência desta manifestação. Ao inventariar um bem, os sujeitos envolvidos rememoram seu patrimônio cultural, possibilitando o autorreconhecimento dos grupos sociais e de suas manifestações, no caso aqui da Comunidade Kalunga do Mimoso enquanto participantes da construção histórica do lugar. De acordo com Nitto e Scifoni (2013, p.5);

O inventário pode ser dividido em três fases de trabalho: a primeira é o levantamento preliminar, que reúne e sistematiza as informações disponíveis, a rede de contatos dos grupos sociais e a delimitação espacial; a segunda corresponde à identificação, ou seja, completa-se e aprofunda-se o estudo por meio da realização das entrevistas ou conversas locais para identificação e compreensão das referências culturais; e por fim, a etapa do produto final, momento em que se define e organiza a forma como serão socializados os resultados. O manual de aplicação do inventário participativo sugere a organização dos conhecimentos produzidos na forma de fichas e fornece como material de apoio vários modelos para tal. No entanto, cabe ressaltar que a ficha serve para organizar e sistematizar o que foi produzido, não devendo ser

adotada como o ponto de partida do trabalho. É importante ressaltar, assim, que o inventário não é uma sequência de fichas a serem preenchidas.

Seguindo a linha de pensamento dos autores acima citados, nota-se que nesta pesquisa não se utilizou das três fases em função de que o pesquisador é membro da comunidade pesquisada e, portanto, já possui um conhecimento preliminar.

De acordo com o caderno de Educação Patrimonial: Inventários Participativos (2016, p.60):

Nas formas de expressão estão presentes valores e significados da cultura de um grupo. Elas fazem parte de todos os momentos da vida coletiva, desde o cotidiano até os momentos de celebração, transmitindo a visão que as pessoas têm da vida. Entre elas, algumas são marcantes para os grupos sociais, pois dão visibilidade e sintetizam suas identidades.

Dessa forma, a ficha *formas de expressão* foi de suma importância para o pesquisador pois explica as causas pelas quais foi identificada a relevância e os motivos que as pessoas se expressam.

O inventário participativo aponta que uma forma de expressão pode ter diversos significados para diferentes grupos ou pessoas. Segundo Caderno de Educação Patrimonial do IPHAN (2016, p. 62) “Alguns podem estar explícitos, outros podem ser menos claros e o trabalho da equipe de inventário pode ser, justamente, descobrir e interpretar esses significados. Para preencher esse campo, colem “causos”, narrações das pessoas em relação à forma de expressão praticadas [...]”, os sentidos que elas representam são diversos.

Ainda de acordo com o caderno de Educação Patrimonial: Inventários Participativos (2016, p.63);

As formas de expressão geralmente se constituem por processos com diferentes etapas. Considerem as etapas de preparação, como ensaios e reuniões do grupo, e também as etapas de apresentação da forma de expressão, mencionando a ordem em que ocorrem e também como é finalizada. Listem as etapas e expliquem resumidamente em que consistem.

A amostragem da pesquisa foi definida considerando o seguinte foco: Detentores de saberes que pudessem descrever a trajetória histórica do Bolé e jovens praticantes. E assim, a partir do levantamento e das abordagens conseguimos uma amostra de cinco moradores da comunidade, sendo dois jovens e três idosos (mestre de saber), dos quais foram aplicadas as entrevistas semiestruturadas.

Para obter os resultados pretendidos, foram utilizados os seguintes materiais como ferramentas para coletar as informações: aparelho celular para gravação dos entrevistados, caderno de campo e canetas. As entrevistas foram feitas com os moradores que se dispuseram de boa vontade em contribuir com a pesquisa, pois nem todos os moradores que conhecem a Dança Bolé e outras manifestações se dispuseram em colaborar com a entrevista, apontavam ter vergonha e não saber como falar. Mesmo tendo algumas dificuldades com as entrevistas conseguimos o quantitativo esperado.

Durante as etapas de elaboração da pesquisa, embora o pesquisador tenha vínculo familiar com a comunidade como citado anteriormente, foi realizada pesquisa campo na comunidade por várias vezes, com o intuito de compreender a importância do Bolé para a comunidade. Nas primeiras visitas ocorreram conversas informais com alguns moradores, em especial, os mais velhos.

Nas visitas seguintes, foram aplicados os questionários com cinco moradores, sendo duas entrevistas na comunidade e três na cidade de Arraias, quando os moradores se deslocam para receber o pagamento de seus benefícios.

Realizamos a pesquisa de campo tendo como referência a entrevista semiestruturada por meio do questionário baseado no instrumento de Inventário Participativo do IPHAN (2016), a partir da *ficha formas de expressão*. Nesse sentido, trabalhamos apenas com uma única ficha, que, no entanto, foi adaptada com algumas questões para atender de forma mais pertinente o objeto que se pretendeu conhecer, enquanto manifestação cultural, as cinco pessoas da comunidade receberam a nomenclatura de E1¹, E2, E3, E4 e E5. O questionário foi transcrito em forma de texto o que possibilitou nossas intervenções a partir da fala, relato dos entrevistados, bem como fazer a análise e as considerações finais sobre o Bolé enquanto manifestação cultural da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso.

¹ Visando não identificar os sujeitos da pesquisa optamos por utilizar a denominação E – entrevistado e o número que seguiu a sequência para designar os entrevistados. Sendo assim, denominamos de E1, E2, E3, E4 e E5 os participantes dessa pesquisa.

4. CULTURA E IDENTIDADE

O termo cultura está agregado em vários contextos ligados aos modos de vida e de ser das pessoas, onde se incluem as manifestações, saberes e fazeres que são transmitidos de geração em geração, sabendo que ela não é estática, pois cada comunidade tem seus modos de vida e reprodução social, e com isso, pode sofrer mudanças ao decorrer do tempo, pois cada cultura é dinâmica, e elas vão se modificando pelas mudanças da própria sociedade. Todavia, percebe-se que os povos tradicionais sofrem influências externas e internas. Para Laraia (2009, p.48) “[...] a cultura, mais do que a herança genética determina o comportamento do homem e justifica suas realizações [...]”.

A cultura faz parte do nosso cotidiano, pois vivemos em uma sociedade que as comunidades tradicionais têm seus traços seculares ainda muito presentes, onde se vê necessário preservar esses traços culturais que vem dos antepassados, sabendo que os saberes e fazeres são essenciais para agregar valores culturais que são fundamentais para preservar as histórias dos povos tradicionais e suas memórias.

Ao mencionar o termo cultura como modo ser das pessoas, seus saberes e fazeres, costumes e crenças, Laraia (2009, P.68) aponta que “[...] indivíduos de culturas diferentes podem ser facilmente identificados por uma série de características, tais como modo de agir, vestir, caminhar, comer, sem mencionar a evidencia das diferenças linguísticas [...]” À vista disso, precisamos compreender o conceito de cultura.

Culturas são sistemas (de padrões de comportamentos socialmente transmitidos) que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos teóricos biológicos. Esse modo de vida das comunidades inclui tecnologias e modos de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas e assim por diante (LARAIA, 2009, P.59)

Seguindo essa linha de pensamento de Laraia, observa-se que a cultura de um povo depende de vários fatores, tais como organização dos modos de vida, relações sociais, relação com a natureza, com seus costumes, saberes e fazeres, entre outros fatores que determinam seus modos de ser e existir enquanto grupo ou comunidade.

Diante desse ponto de vista é importante entender que há diferentes fatores que colaboram para a formação das peculiaridades singulares do ser humano. Sobre isso, Silva (2013, p. 202) descreve que “[...] a identidade é um sistema de representações que permite a

construção do “eu”, ou seja, que permite que o indivíduo se torne semelhante a si mesmo e diferente dos outros”.

Ao considerar que este sujeito constrói sua identidade em um ambiente de tanta complexidade e que as ações humanas representam suas compreensões de sociedade, cultura e economia, permitindo repensar ações que transformam gerações futuras e modificam por conseguinte os tempos posteriores “[...] podemos, assim, refletir sobre as experiências vividas no passado e no presente, no local, na região, no país; e nesse sentido, podemos organizá-las, registrá-las, reconstituí-las, na forma que elas não se percam e passem a fazer toda parte da nossa cultura, das nossas tradições” (FONSECA, 2012, p. 237).

O que nos permite compreender que o contexto social possui elementos, comportamentos e práticas culturais que contribuem na formação pessoal do ser humano, definidos a partir de sua concepção de vida, como aponta Silva (2013, p. 202):

[...] a identidade social é o que caracteriza cada indivíduo como pessoa e define o comportamento humano influenciado socialmente. As localidades onde os sujeitos estão inseridos, são repletas de marcas que expressam sua historicidade, a qual se expõe na formação de etnias e suas especificidades, contribuindo para rememorar o desenvolvimento social e todos os fatores que corroboraram para as transformações do lugar [...].

O meio no qual vivemos nos apresenta marcas do presente e de tempos passados, como aponta Fonseca (2012). A cultura social no qual o indivíduo se insere contém uma carga de informações, tradições, práticas e comportamentos humanos que atravessam o tempo carregando elementos do passado que permanecem no presente. Portanto, cultura e identidade são dois elementos presentes no cotidiano das comunidades tradicionais, onde se vê, por meio das práticas cotidianas, o modo de ser e existir dessas comunidades enquanto sujeitos sociais dotados de valores próprios, elementos a serem preservados, em primeiro lugar, a partir de seu reconhecimento e valorização.

4.1 PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL

O patrimônio cultural é muito importante principalmente quando estamos tratando do termo cultura e comunidades tradicionais, pois o patrimônio cultural representa a herança dos modos de vida dessas comunidades, sendo compostos de suas bases naturais, materiais e imateriais. Portanto as comunidades quilombolas são detentoras de um patrimônio cultural próprio, pois nelas há muita história, memória e valores que precisam ser preservados.

Sobre o patrimônio cultural, a Constituição Federal do Brasil (CF) (1988, artigo 216) destaca que:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Em consonância com a Constituição de 1988, nota-se que a manifestação cultural que aqui será descrita e discutida é uma manifestação popular e secular que vem sendo praticada pelos ancestrais da comunidade quilombola.

Sob esse aspecto cultural das manifestações enquanto patrimônio, Silva (2018, p.15) ressalta que;

O patrimônio cultural são elementos importantes que se dá a partir da preservação e da valorização dos saberes e fazeres, e as comunidades têm um importante papel nessa preservação, elas são detentoras de muitos saberes, elas cuidam em preservar, pois são estes elementos que são essenciais para a valorização da cultura.

Deste modo, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2016) o patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade de um povo.

O patrimônio cultural de uma sociedade é ainda produto de uma opção, que, no caso das políticas públicas, tem a participação do Estado através das leis e do estabelecimento de políticas específicas. Essa escolha é feita a partir daquilo que as pessoas consideram ser mais importante, mais representativo da sua identidade, da sua história, da sua cultura, ou seja, são os valores, os significados atribuídos pelas pessoas a objetos, lugares ou práticas culturais (Dias, 2006). Sendo assim,

O patrimônio cultural simboliza a identidade cultural de uma comunidade, seja qual for a sua dimensão: local, regional ou nacional. O patrimônio cultural é a expressão mais explícita da identidade de uma comunidade cultural, pois, ao se identificarem com aqueles, os membros do grupo social se filiam a um mesmo agrupamento, compartilham significados e símbolos. Essa é uma importante característica do patrimônio cultural, facilitar a construção da identidade cultural no processo de socialização (DIAS, 2006, p.50).

Do mesmo modo, o patrimônio cultural material consiste, segundo o Decreto-Lei nº 25/1937, no conjunto de bens culturais móveis e imóveis existentes no país e cuja

conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico, o que não incluía o patrimônio cultural das comunidades e povos tradicionais. O decreto 25/1937 tem uma visão elitista do patrimônio, considerando para isso os elementos da cultura europeia como referência.

Já o patrimônio imaterial, por sua vez, é definido pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2003) como as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Sob esse aspecto, no caso brasileiro, o Decreto nº 3.551, de 04 de agosto de 2000 apresenta a seguinte normatização para o registro dos bens de caráter imaterial:

Art. 1º Fica instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro.

§ 1º Esse registro se fará em um dos seguintes livros:

I - Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;

II - Livro de Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;

III - Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;

IV - Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

§ 2º A inscrição num dos livros de registro terá sempre como referência a continuidade histórica do bem e sua relevância nacional para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira.

§ 3º Outros livros de registro poderão ser abertos para a inscrição de bens culturais de natureza imaterial que constituam patrimônio cultural brasileiro e não se enquadrem nos livros definidos no parágrafo primeiro deste artigo.

Em sintonia com os conceitos descritos acima, o Bolé, constituiu-se como patrimônio cultural da comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso de Arraias e Paranã - TO, de natureza imaterial, mesmo já reconhecido e institucionalizado pelo poder público municipal de Arraias, mas sentida por apropriação social pela comunidade em questão. Assim, investigar sobre a situação atual desse bem, é um dos propósitos da pesquisa.

4.2 A COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA MIMOSO

Os estudos sobre a comunidade Kalunga aqui tratados, baseiam-se nas contribuições de Oliveira (2010), que discute a subdivisão dos Kalungas com a criação do estado do Tocantins, assim como a luta destes remanescentes com os grileiros e a consolidação do título de remanescente Quilombola.

Olhamos também a comunidade a partir de Araújo e Foschiera (2012) que tratam das contradições entre a realidade socioeconômica da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso e a garantia dos direitos legais de educação e território. Assim como foram de grande valia as contribuições de Silva (2018) que trata do mapeamento do Patrimônio Cultural da Região do Escondido, Belém e das Matas no Território da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso – Arraias-TO, um estudo desenvolvido por um acadêmico quilombola do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental.

A Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, situa-se no município de Arraias-TO aproximadamente 120 km da cidade. A comunidade conta com aproximadamente 250 famílias, em torno de 1500 pessoas e segundo estudos desenvolvidos por Oliveira (2010, p.87);

A área delimitada encontra-se a 385 km de Palmas, 602 km de Goiânia e a 400km de Brasília. Em Tocantins, os agrupamentos dos Kalungas ocupam uma área de 58.000² hectares, distribuída entre os municípios de Arraias e Paranã, com 13 núcleos residenciais que compõem a comunidade Kalunga Mimoso, localizado na margem esquerda do rio Paranã e Bezerra, e reconhecida em 20 de novembro de 2006 como território de remanescentes de quilombo neste estado.

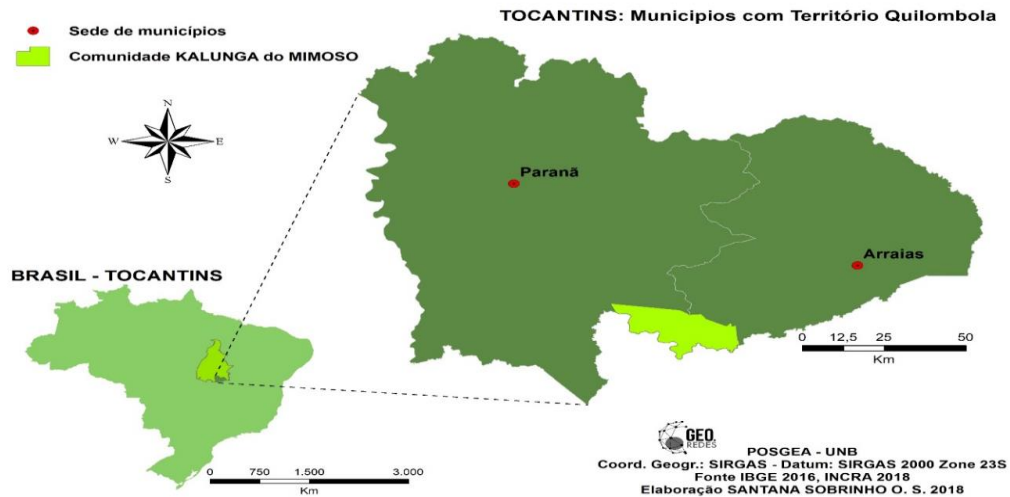
Oliveira (2010), citado acima descreve que são 13 núcleos residenciais na comunidade Kalunga do Mimoso, porém, não especificou quais são eles, diante disso, optamos pelas informações mais recentes.

Já para Silva (2018), em estudos mais recentes a comunidade é formada por dez regiões diferentes, sendo elas: 1. Curral velho, 2. Esperança, 3. Cana Brava, 4. Mimoso, 5. Forte, 6. Aparecida, 7. Matas, 8. Ponta da Ilha, 9. Belém e 10. Albino. Segundo Pires e Oliveira (2006) essas famílias remanescentes de quilombos vivem no local há mais de 200

² Oliveira (2010), descreve o território 58.000 hectares, entretanto o território descrito pelo INCRA é de 57,465 hectares.

anos. Além da grande distância entre a cidade e a comunidade, as estradas de acesso a localidade estão em péssimas condições. Conforme localização, produzida por Silva (2018, p. 20) no Mapa 01:

Mapa 1: Localização da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso



Fonte: Coordenadas geográficas, SIRGAS: Datum: SIRGAS 2000, SANTANA, Sobrinho Orimar, 2018.
Fonte: Silva, 2018.

Apesar dos estudos apontados por Pires e Oliveira datarem de 2006, observa-se que as condições das estradas de acesso tanto ao município de Arraias, como de Paranã, assim como as vias de acesso as várias regiões do território da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, estão em péssimas condições e algumas intransitáveis para carro. O que evidencia a situação de ausência do Estado na região.

O estado do Tocantins tem se destacado no reconhecimento das comunidades, existem atualmente 44 Comunidades Quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares, 14 identificadas sem certificação, diversas que estão se auto identificando e muitas comunidades que ainda desconhecem seus direitos. Como descreve Silva (2018, p.19):

Atualmente o Estado do Tocantins possui 44 Comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares. Segundo Ramalho (2015), A Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, ver mapa 1, foi certificada em pela Fundação Palmares em 12 de setembro de 2005, o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID), foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 20 e 21 de novembro de 2006, a portaria foi publicada no DOU em 18 de outubro de 2007 e o Decreto de Desapropriação foi publicado no DOU em 16 de dezembro de 2010. Em 13 de junho de 2013 o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA entrega a Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso a imissão de posse definitiva de 7.500 hectares, correspondendo as áreas das fazendas Areias, Buritis, Galiléia e Santa Tereza. O evento aconteceu na comunidade e teve a presença de representantes do INCRA, da Defensoria Pública, da prefeitura Municipal de Arraias, vereadores e da Universidade Federal do Tocantins, o documento foi entregue ao Presidente da Associação Kalunga do Mimoso o senhor Emílio Rosa.

Conforme reportagem do Jornal Conexão do Tocantins de 14/06/2013 (<https://conexaoto.com.br/2013/06/14/quilombolas-da-comunidade-kalunga-do-mimoso-recebem-posse-de-area>).

Com a divisão do Estado de Goiás e criação do Tocantins em 1988, os Kalungas também se dividiram criando assim os Kalungas do Goiás que correspondem ao Território do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, abrangendo os municípios de Cavalcante, Teresina e Monte Alegre/GO e Território da Comunidade Kalunga do Mimoso de Arraias e Paranã, no Tocantins.

Segundo estudos realizados pelo governo do Brasil (2001) que aborda a história do povo Kalunga, destacamos a origem nome Kalunga:

Assim, com k, Kalunga Foi como passaram a ser chamados todos os moradores daquele território, depois que se descobriu, não muitos anos atrás, que eles tinham uma mesma história comum, como iremos contar mais adiante. Mas, escrito com c, calunga é uma palavra de muitos sentidos, que se incorporou à língua do povo brasileiro [...] (BRASIL, 2001, p. 31).

Ao tratar do tema no contexto da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso de Arraias e Paranã-TO, Silva (2018), destaca que para os moradores a questão da origem do nome Kalunga remete;

Segundo os moradores mais antigos da nossa comunidade, o Kalunga tem sua história ligada a uma planta Kalunga, com significado histórico e medicinal para esse povo, as suas propriedades medicinais, eram utilizados para combater de febre maleta, doenças comuns má digestão e outras doenças. O Kalunga por ser uma planta medicinal e de bastante valor para todos os membros do quilombo, se tornou o nome e símbolo do território Kalunga do Tocantins, intitulado do Kalunga do Mimoso. (SILVA 2018, P.19).

Oliveira (2010, p.20) define as características dos quilombolas do Mimoso como:

Apesar de terem sido politicamente separados, com a criação do novo estado, os Kalunga do Tocantins ainda mantem características muito próximas aos de Goiás. A maioria dos seus indivíduos mede acima de 1,65m de altura, é magra, de cabelos crespos e de cor “parda”, a qual eles classificam como a “cor de cuia”.

Em consonância com a autora podemos notar que essa semelhança entre as duas comunidades do Goiás e do Tocantins existem em função do parentesco muito próximo entre os sujeitos das comunidades. Apesar das comunidades serem majoritariamente constituídas por afrodescendentes e pretos, o texto os caracteriza como da cor “parda” ou da “cor de cuia”.

O que nos remete a necessidade de ações que possam fortalecer essa identidade, começando pela afirmação da sua cor de pele.

A trajetória de vida dos quilombolas, especialmente os da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso sempre foi de luta. Inicialmente a luta para preservar e recriar a cultura de seus antepassados e desenvolver a economia de suas comunidades com os agrupamentos nos quilombos e depois da luta pelo reconhecimento e a batalha continua contra os fazendeiros, mesmo com a constituição garantindo o direito a posse das terras.

Apesar da certificação pela Fundação Palmares ter ocorrido em 12 de setembro de 2005, do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID), foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 20 e 21 de novembro de 2006, a portaria foi publicada no DOU em 18 de outubro de 2007 e o Decreto de Desapropriação foi publicado no DOU em 16 de dezembro de 2010, e do processo de desapropriação e a da solenidade da emissão definitiva ter ocorrido 13 de junho de 2013 pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA, em evento público com a publicização da emissão de posse definitiva de 7.500 hectares. Apesar do evento público ocorrido em 2013 até hoje a Associação Remanescente de Quilombo Kalunga do Mimoso do Tocantins (AKMT) não possui a posse da área de 7.500 hectares desapropriadas e indenizada. Como também não tem previsão de quando será finalizado o processo de desapropriação 49,965 hectares do total de 57.465 hectares que compõe o território. Sendo constantes os conflitos com fazendeiros, grileiros que por não ter previsão de desapropriação e a AKMT não ter um documento de posse do território desapropriado, mantem ações de violência e ameaças dos moradores e liderança.

Sob esse aspecto, compreendemos que além dos conflitos citados acima ainda se percebe a falta de políticas públicas que na maioria das vezes parecem distantes de qualquer possibilidade de trazer benefícios, ou até mesmo, de gerar uma transformação positiva na vida da comunidade. Isso ocorre devido à ausência de ações do poder público que atendam de fato as necessidades e os anseios das pessoas das comunidades quilombolas.

Dessa forma, podemos compreender que as políticas públicas voltadas para a comunidade quilombola é um desafio que perdura ainda nos dias atuais. a partir dos problemas que abrangem desde o acesso a localidade, a falta de atendimento da saúde, escolas, dentre tantos outros problemas gerados por falta de políticas públicas.

Sobre a saúde, Oliveira (2010, p.87), destaca que:

A comunidade não dispõe de posto de saúde em seu território; por esse motivo, quando necessitam de médico, os enfermos seguem para a cidade de Arraias. Vale ressaltar que a ida ao profissional de saúde se dá, muitas vezes, em última instância,

quando não se obtém melhora com remédios do mato, pois nem todas as pessoas têm condições financeiras para ir à cidade se tratar, o que se torna ainda mais difícil pois, além de pagar a passagem do ônibus, é preciso se hospedar na casa.

Tendo em vista a falta de atendimento médico na comunidade a maioria das pessoas usam como forma de tratamento as plantas medicinais como destaca Silva (2018, p.42):

No tratamento dessas enfermidades era muito comum o uso dos chás de misturas de várias plantas como exemplo: a planta Kalunga (*Simaba ferrugínea* (Simaroubaceae)), que eram utilizadas para o combate das doenças estomacais, da febre maleta e outras doenças comuns que estavam muito presentes na comunidade.

Quanto à energia elétrica as informações do governo federal é que o “Programa Luz Para Todos” foi criado em 2003, mas na Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso teve o termo de compromisso de universalização assinado somente em março de 2017, porém, a comunidade só foi contemplada com a instalação de energia em 2019, esse processo ainda não foi finalizado.

Ainda sobre a comunidade, a mesma vive da agricultura de subsistência, ou seja, produz para seu sustento, no entanto, há alguns moradores que além de produzir o alimento para seu próprio sustento também produzem alimentos para a agricultura familiar e comercialização.

Para Araújo e Foschiera (2012, p.215):

As observações feitas nas visitas à comunidade, está a característica entre os moradores de realizarem mutirão, sistema de trabalho utilizado pela ajuda mútua no preparo e plantação das roças, que é feito por todos os membros da família, pelo qual uma família ajuda a outra, quando não conseguem realizar o trabalho sozinha. Essa ação ocorre no momento do preparo da roça, limpeza e colheita. O cultivo da terra é feito de forma manual, com a utilização de ferramentas simples, pois não há máquinas, não há utilização de irrigação ou qualquer tipo de fertilizante. A falta de modernização na agricultura, aliada à baixa produtividade natural do solo (arenosa), ocasiona uma produção que mal dá para a sobrevivência das famílias.

Para tanto, nota-se que a comunidade quilombola não possui outra fonte de renda além da agricultura, seja ela de subsistência ou familiar. Observa-se que a associação da comunidade possui um trator que já realiza alguns serviços de limpeza e preparação do solo, sendo assim, o preparo para a plantação ocorre numa parcela pequena com a utilização implementos mecânicos e a maioria ainda acontece de forma manual. Apesar do acesso ao trator que foi uma conquista da comunidade, observa-se que a comunidade continua sem

acesso a uma política governamental de produção agrícola familiar, de o incentivo ao escoamento e comercialização da produção, como destaca Silva (2018, p.24):

Desse modo a comunidade requer um planejamento que prime para que a geração de renda e trabalho permaneçam na comunidade. Portanto são os aspectos que buscam reunir várias informações econômicas para a conservação e desenvolvimento na e para a comunidade, trazendo benefício não só econômicos, mas também culturais e sociais, para que essas interações sejam importantes para, que os moradores locais preservem seus costumes e saberes.

Em geral os membros da comunidade professam a religião católica manifestando sua fé de forma específica, de acordo com o contexto em que se encontram, mostrando assim que mesmo uma religião universal é adaptada a identidade de um grupo. Além da fé na igreja católica eles têm suas crenças populares.

Araújo e Foschiera (2012, p.208) descrevem que:

As comunidades quilombolas têm seu modo tradicional de viver que é expresso na sua cultura, seus costumes festas, danças e hábitos próprios. Devido a essas características próprias é que o Estado Brasileiro reconheceu e criou leis específicas para tratar dos descendentes de ex-escravos.

A comunidade não conta com direitos básicos como assistência à saúde, educação, saneamento básico dentre tantos outros direitos garantidos na Constituição Federal.

Sousa (2010, p.47) elucida de que:

Ainda que algumas políticas da SEPPIR tenham ficado no campo da intencionalidade e sem alcançar efetivamente a grande maioria das comunidades quilombolas, percebe-se que muitas das propostas consequentes e de pronto atendimento as demandas identificadas nas comunidades e nos territórios foram atendidas, o acesso é precário em muitos casos e tutelado pelo poder público, ou ainda, muitas vezes desconhecido pelo público a que se destinam.

Ainda nesse sentido de infraestrutura notou-se a situação das moradias na comunidade conforme apontamentos de Silva (2018, p.36):

Quanto às moradias a comunidade ainda permanece na condição de seus antepassados, moram em casas com paredes em adobe, palha, madeira ou pau-a-pique, não existem casa de alvenaria na comunidade. Quanto a cobertura temos 13 residências de palhas e uma de telha de barro, conforme podemos observar na Figura 02. Quanto ao número de cômodos dessas residências elas são entre 3 a 4, sendo peculiar a forma de sua organização, a maior parte delas acontece da seguinte forma: têm-se uma sala e outro cômodo qualquer, em uma outra parte do terreno têm-se a cozinha e talvez uma despensa ou qualquer outro cômodo, já mais adiante quartos e assim por diante. As casas possuem de 1 a 4 quartos e apenas uma sala. Mas em nenhum cômodo dessas residências é encontrado banheiro, este se dá ao ar livre o chamado “mato”.

A disposição das casas na comunidade pode ser observada na figura 01, ilustra que os moradores acabam por criar essa disposição das moradias com estruturas independentes, considerando que são de abobe, pau-a-pique e outros formatos e em sua maioria coberta com palhas, sendo assim, a dispersão dos comados no terreno diminui o risco de fogo e perda total dos seus pertences, e a cozinha sendo um cômodo separado protege ainda mais desse fortuito.

Figura 01: Dispersão das casas dos moradores da Comunidade Kalunga do Mimoso



Fonte: Jesus, 2019

Em consonância com Silva (2018), nota-se que apesar das poucas políticas públicas de moradia, saúde, segurança alimentar, educação, entre outras, observa-se que a comunidade ainda necessita de ações concretas para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem lá.

No tocante a infraestrutura, observa-se que as casas do local não possuem banheiros, motivo pelo qual, os habitantes, ainda hoje, fazem suas necessidades no mato, geralmente próximo aos rios e córregos de onde retiram a água para beber, sem nenhum tratamento. Em relação aos banheiros e como mencionado no decorrer do trabalho o pesquisador que também possui laços de parentescos com a comunidade em visita o mesmo percebeu que algumas casas já possuem banheiros e há ainda um projeto de uma igreja que visa a construção de banheiros para as viúvas da comunidade e que já está em andamento.

Há informações de que existe um projeto da FUNASA (Fundação Nacional de Assistência à Saúde) para abastecimento de água potável, e de acordo com os moradores

através de conversa informal já está em funcionamento, e a distribuição da água acontece para um pequeno grupo de famílias da região do Mimoso através de um gerador e quando o petróleo doado pela prefeitura para o abastecimento do motor acaba a população fica sem água.

Em relação ao direito à saúde é necessário à construção de posto de saúde na comunidade, com atendimento médico e odontológico regular, e a implementação do Programa da Saúde da Família na comunidade.

Araújo e Foschiera (2012) destacam como os moradores da comunidade não tem atendimento médico é comum à utilização de ervas medicinais e garrafadas nos casos mais simples de enfermidades e de recorrer aos curandeiros e as experientes parteiras da localidade.

Em conversa informal com moradores eles destacaram que na comunidade só existem duas escolas municipais, sendo elas a Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição situada no Mimoso que atende da pré-escola a segunda fase do ensino fundamental e a outra a Eveny de Paula localizada na região Aparecida que oferta da pré-escola ao ensino médio, a segunda sendo uma extensão da Escola Agrícola de Arraias-TO, essa unidade não possui banheiro e os acadêmicos usam o mato para fazer suas necessidades fisiológicas. No entanto estas se encontram sem infraestrutura e condições adequadas para funcionamento. Como mostram as fotos a seguir da escola Nossa senhora da Conceição criada em 1984, figura 02 e da escola Eveny de Paula e Souza, conforme figura 03.

Figura 02: Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição



Figura 03: Escola Municipal Eveny de Paula e Souza



Fonte: Silva, 2020

Em relação a extensão da Escola Agrícola, em conversa informal com um dos idealizadores do projeto, foi relatado que a extensão ocorreu em caráter de urgência cujo objetivo era manter os alunos na comunidade, cuja demanda era grande uma vez que todos os pais não tinham condições de manter os filhos na cidade.

A extensão funciona a aproximadamente três anos com os três anos do ensino médio de forma regular e não técnico integrado ao ensino médio como ocorre na sede da Escola Agrícola em Arraias-TO.

Há um novo colégio em processo de construção desde o ano 2010 que futuramente funcionará como escola “Polo” da Comunidade, que se localiza na região das Matas; de acordo com os moradores locais esta escola está em fase de acabamento, a data prevista de inauguração era para o mês de agosto deste ano de 2019, depois dezembro de 2019, foi adiada para março de 2020, todavia em função da pandemia do Corona Vírus não sabe quando a unidade escolar estará em funcionamento. Como descreve Silva (2018, p.43) que relata que os moradores:

Questionaram a falta de estrutura do colégio, também ouve questionamento sobre o funcionamento do colégio das Matas que iniciou sua construção aproximadamente em 2010 e até o momento ainda não funciona. A comunidade destaca a necessidade de melhorar a capacidade e infraestrutura das escolas o que vai inferir diretamente na qualidade da educação.

Figura 04 Escola Municipal da Região das Matas



Fonte: Melo, 2018



Fonte: Jesus, 2019

Dessa forma será necessária a estruturação e adequação das escolas, assim como a oferta de ensino contextualizado com a realidade do campo e com a cultura quilombola. Os educadores que atuam nessas escolas buscam sempre ofertar uma educação de qualidade e visam melhorar cada vez mais.

Retomando a discussão sobre as manifestações culturais na comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso Arraias e Paranã-Tocantins, são as primordiais para os momentos de lazer e religiosidade das pessoas, onde elas ainda seguem os rituais que foram transmitidos por seus antepassados, essas manifestações são as danças, rezas, festas, crenças entre outras. Este relatório técnico presa em obter informações e de conhecer os relatos de uma manifestação cultural da comunidade, o Bolé que está em processo de extinção dessas manifestações, e o pesquisador tende a saber quais as possibilidades de ações de identificação dos detentores desse saber, de valorização desses saberes e fortalecimento dessa manifestação cultural.

Silva (2018, p.21) ressalta que;

As manifestações na comunidade são muito presentes na vida das pessoas, estes momentos são responsáveis pela interação de umas com as outras, pelas trocas de ideias, até mesmo negócios, estes são elementos muito significativos para a comunidade, espaço de transmissão de conhecimentos passados por gerações, dando valores e prevalecendo as tradições culturais.

A comunidade se estende por um grande território, subdividida em regiões, distantes uma das outras e algumas manifestações culturais acabam se restringindo a algumas regiões, como pode ser observado em relação ao Bolé que tem suas referências na região das Matas, e seus detentores estão a alguns mestres de saberes e poucos jovens que ainda a praticam. No

entanto, como o patrimônio cultural se dá partir de bens preservados, o inventário, as ações de valorização e fortalecimento dessas manifestações são de extrema relevância para os jovens e a quem não conhece ou nem ouviu falar. Diante disso Silva (2018, p.19) aponta algumas manifestações da comunidade;

A Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso possui uma variada lista de atrações culturais e manifestações, como folias, suça, danças culturais, entre outros, são onde as pessoas troca ideias faz novas amizades, e troca saberes entre eles, as pessoas passam o ano todo se organizando para que essas manifestações aconteçam da melhor forma possível, são as formas de diversão da comunidade que se torna em manifestações culturais.

Em outras palavras, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no palco concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideias e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento apreendido, de modo independente da questão biológica, Silva; Silva (2013, p.85).

Cada manifestação cultural possui características próprias da comunidade e ou dos grupos sociais na qual essa manifestação pertence. Esse pertencimento é capaz de proporcionar aos integrantes mais jovens a ampliação do conhecimento, a valorização da identidade local das práticas religiosas e culturais distintas entre os sujeitos, torna-se importante para formar cidadãos que respeitem e valorizem a diversidade cultural e social presente onde vivem.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

5.1 A Dança Bolé enquanto Patrimônio Cultural da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso Arraias/Paraná - TO

O trabalho foi constituído por entrevistas com cinco pessoas da comunidade com aplicação de questionário com perguntas semiestruturadas o qual tivemos como sujeitos da pesquisa três pessoas mais velhas com idade entre 58 e 67 anos as quais são detentoras do saber e dois jovens praticantes com idade de 23 e 24 anos, conforme mostra tabela abaixo. Para a análise dos dados, receberam uma nomenclatura de E1, E2, E3, E4 e E5, por uma questão de ética é preciso preservar a identidade dos pesquisados.

Tabela 1: Idade dos participantes da pesquisa

Identificação dos entrevistados	Idade
E1	63 anos
E2	58 anos
E3	24 anos
E4	23 anos
E5	67 anos

Fonte: Elaboração própria, 2020

Como citado anteriormente no decorrer do trabalho, a idade dos pesquisados variam entre vinte e três e sessenta e sete anos de idade, sendo uma mulher e quatro homens. O objetivo era realizar a pesquisa com uma amostra maior, entretanto alguns praticantes não se disponibilizaram a participar da pesquisa, e assim, buscamos inserir na amostra os mestres de saberes e jovens que estão praticando o Bolé, com o objetivo de identificar as percepções dos sujeitos sobre a manifestação cultural.

Apesar da diferença de idade entre os entrevistados, os mestres e os jovens, ao falarem sobre o Bolé enquanto patrimônio cultural da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso não são muito divergentes um dos outros, como podemos observar na análise que se segue:

Ao serem questionados sobre como a manifestação é conhecida na comunidade e outros nomes pelos quais também é conhecida, todos os entrevistados foram determinantes

em apontar que a manifestação cultural é conhecida como Bolé, sempre foi conhecida por esse nome, não existindo outra denominação segundo relatos.

Sobre esse aspecto cultural, nota-se que o Bolé é uma apresentação típica de dança que acontecia na Comunidade Kalunga do Mimoso em momentos oportunos, nas saídas e chegadas de folias, descidas ou subidas de mastros. O Bolé é uma tradição peculiar das comunidades nessa região, sendo presente também no município de Cavalcante-GO na região do Vão do Moleque, principalmente nos festejos religiosos que reúnem pessoas de todas as comunidades vizinhas e pessoas de várias cidades.

Ainda nesse sentido, percebeu-se que os principais organizadores do Bolé na Comunidade Kalunga do Mimoso são residentes na Região das Matas, como o senhor Ananias dos Santos Rosa, sua esposa e familiares, além de outras pessoas daquela localidade. Em diálogo informal com um morador, o mesmo descreve que cerca de uns 40 anos atrás, o Bolé era realizado em todos os tipos de festas, como aquelas festinhas de boca de noite sem crenças religiosas que havia na região das Matas, e atualmente quase não existem mais.

Ao serem questionados se existem imagens, registros de imagens, desenhos ou figuras sobre o Bolé que pudessem apresentar os vários momentos da forma de expressão no decorrer dos anos, os entrevistados E1, E2, E4 e E5 relataram que não existe nenhum tipo de registro.

E3 relatou que “Acredita que existem imagens porque já apresentou no Museu Histórico Cultural de Arraias (MHCA) e na praça da Matriz.” Ainda em conversa com o pesquisador, E3 contou que ainda quando criança a escola Matas a qual estudava, trabalhou o resgate do Bolé com os alunos juntamente com a Secretaria de Educação Municipal e que lá nos arquivos da escola atualmente desativado pode haver algum registro tanto de imagem quanto escrito.

Diante das respostas acima nota-se que a maioria dos entrevistados desconhece se existem registros, imagens sobre o Bolé, entretanto, o entrevistado E3, destaca ter participado de ações de valorização das manifestações culturais da comunidade no âmbito escolar.

De acordo com dados do Calendário Cultural Arraias-TO de 2014, que trata do Mapeamento do Patrimônio Cultural Imaterial de Arraias, apresenta uma ficha com a descrição breve do Bolé, esse documento foi construído pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo em Parceria com a Secretaria Municipal de Educação, descreve o Bolé:

O Bolé é uma manifestação cultural e secular exclusiva da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, especificamente localizadas nas Matas é realizada para agradecer a colheita ou em comemoração aos santos que a comunidade tem devoção como: Santos Reis, comemorado em 06 de janeiro, Nossa Senhora das Candeias em 02 de fevereiro, São José em 19 de março, Santo Antônio em 13 de junho e São João em 24 de junho.

Os instrumentos usados no Bolé são a caixa e o pandeiro, ambos feitos de couro e de madeira.

São formadas duas filas uma de mulheres a outra de homens de frente uns para os outros para que possam formar pares. Em seguida, o homem recita um verso todos acompanham batendo palmas. Depois que o cavaleiro recitar o verso, segura na mão da dama e juntos começam a sapatear, até o final da fila e cada um vai para seu lugar. Continuam a “jogar os versos” e assim dançam seguidamente até acabar a fila. Os versos remetem à vida cotidiana, bem como, ao motivo da festa, romances, causos etc.

O Bolé também é praticado no Kalunga de Goiás – Vão do Moleque, onde buscam o resgate da tradição.

Nas Matas, tal cultura ainda é viva e praticada constantemente, no entanto, os mais jovens resistem a perpetuação da prática. (CALENDÁRIO CULTURAL DE ARRAIAS, 2014, P. 1-2).

Nas Matas, tal cultura ainda é viva e praticada, não mais constantemente, mas eventualmente, devido aos mais jovens resistirem à perpetuação da prática. Segundo o Calendário Cultural de Arraias 2014, o Bolé teria vindo das danças praticadas nos terreiros das Casas Grandes, assim como eram praticadas as danças de roda, quadrilhas, temperada com o sapateado forte das danças africanas como o lundu. Destaca-se que não existem pesquisas ou inventários das manifestações culturais da Comunidade como um todo, o que se faz necessário para identificar todas as manifestações culturais presentes na comunidade.

Ao serem questionados sobre o que é o Bolé, de forma resumida, o que é essa forma de expressão?

E1 Descreve que é uma dança diferente do baile porque o Bolé é solto e só pega na hora de dançar mesmo.

E2 Bolé é uma invenção boa. E a forma de expressão é somente uma dança.

E3 Bolé é uma dança dançada de 6 seis pares ou mais de forma que não fique muito extensa. A forma expressão são os versos antes de iniciar também é um modo de cultura e animação.

E4 Bolé é um tipo de dança onde as pessoas a desenvolvem utilizando versos, rimas, músicas é um tipo de cultura desenvolvido pelos povos mais antigos.

E5 Bolé é um tipo de dança que bem pareado e bem dançado é muito bonita. A forma de expressão é somente uma diversão.

As respostas acima nos mostram que a maioria dos entrevistados vê o Bolé apenas como uma dança, para E4 o “Bolé é visto como uma forma de expressão da comunidade e que é local cultura desenvolvido pelos povos mais antigos”. O Bolé caracteriza-se como uma dança, onde são organizados em pares soltos, de no mínimo seis, que por meio de versos, rimas e músicas, vão cantando e dançando de forma animada, organizados em duas filas, uma de frente para a outra, e vão se apresentando em pares até que todos possam se apresentar. Como afirma em é muito bonito se bem dançado. Conforme podemos observar na Figura 05.

Figura 05: Bolé sendo apresentado no MHCA.



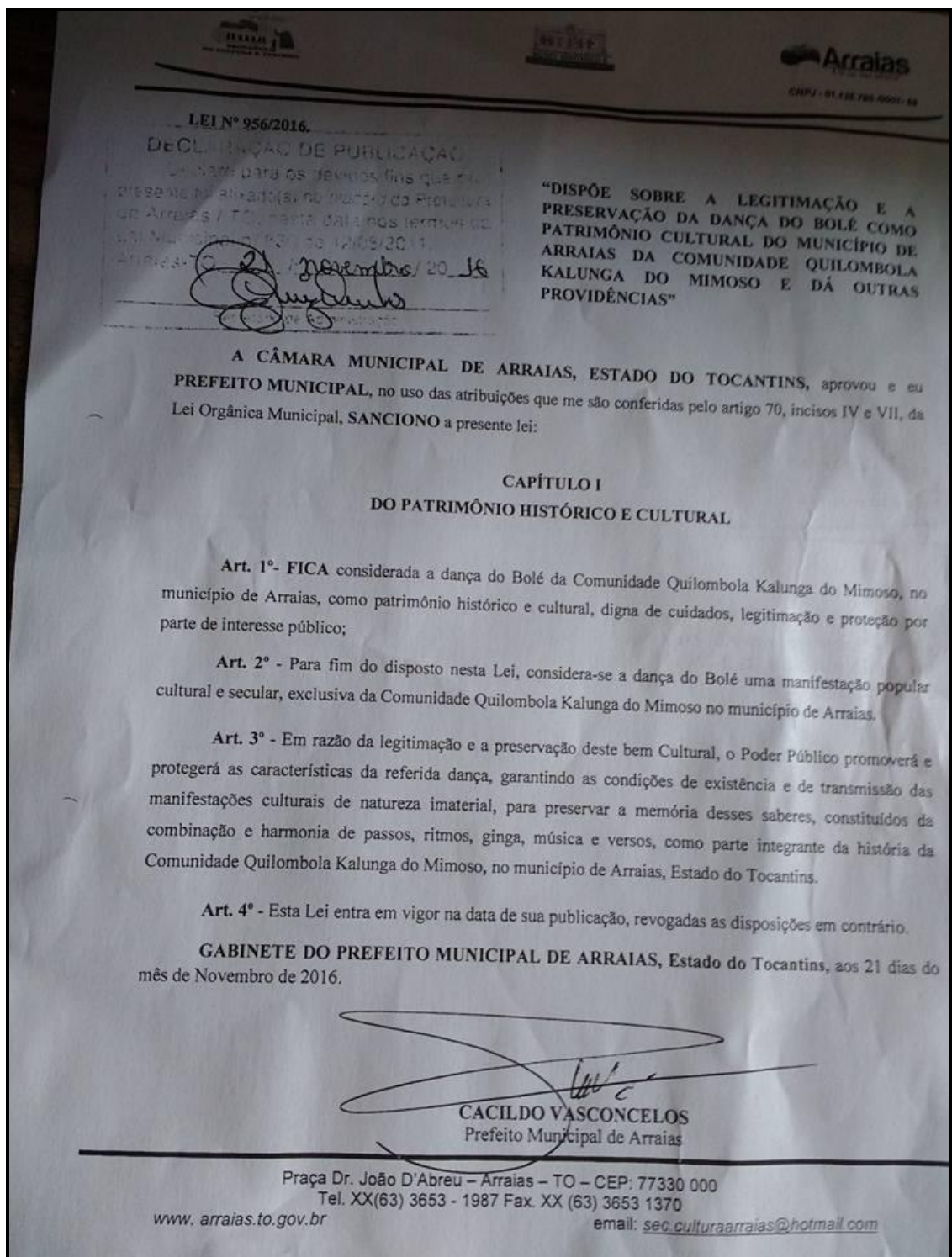
Fonte: Museu Histórico e Cultural de Arraias - MHCA. Publicado por Museu De Arraias, em 25 de novembro de 2016.

Acessado 07/04/2020. Disponível:

<https://www.facebook.com/museuhistoricoeculturaldearraias/photos/a.101446068093141/101487788088969/?type=3&theater>

A partir do trabalho em parceria da Secretaria Municipal de Cultura, da Secretaria Municipal de Educação e do Conselho Municipal de Cultura apresentou junto a Câmara Municipal de Arraias o Projeto de Lei que “Dispõe sobre a Legitimação e a Preservação da Dança do Bolé como Patrimônio Cultural do Município de Arraias da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso e da Outras Providências”, (LEI Nº 956/2016), conforme figura 06:

Figura 06: Lei Nº 956/2016 – Dança do Bolé Como Patrimônio Cultural de Arraias e da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso.



A lei foi promulgada em 21 de novembro de 2016, e destaca que:

[...] o poder público promoverá e protegerá as características da referida dança, garantindo as condições de existência e de transmissão das manifestações culturais

de natureza imaterial, para preservar a memória desses saberes, constituídos da combinação e harmonia de passos, ritmos, ginga, música e versos, como parte integrante da história da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso[...]. (LEI Nº 956/2016).

Embora a lei 956/2016 tenha sido aprovada a qual institui o Bolé como patrimônio Imaterial cujo foco central é a preservação deste bem cultural, no 3º artigo traz que é dever do poder público promover e proteger as características da referida dança, garantindo as condições de existência e de transmissão das manifestações culturais de natureza imaterial, para preservar a memória desses saberes constituídos da combinação e harmonia de passos, ritmos, ginga, música, e versos como parte integrante da história da Comunidade Kalunga Mimoso no município de Arraias-TO.

Apesar do que preconiza a legislação, durante a pesquisa não foi encontrada nenhuma ação das Secretarias Municipais de Cultura e Turismo e de Educação, de valorização e manutenção do Bolé enquanto Patrimônio Cultural Imaterial do Município de Arraias. As manifestações culturais da comunidade mantem sua sobrevivência pelas mãos dos seus mestres que tentam repassar seus saberes nos momentos de integração que existe na comunidade, entretanto, nos vários diálogos com os moradores, observou-se que devido as mudanças nas características das festividades e utilização de aparelhos mecânicos, esses momentos de transmissão não vem acontecendo, pois os jovens não tem tempo e nem interesse em participar das atividades que eram comum entre os mais velhos, não foi observado ações de cobrança do poder público por parte da comunidade, no intuito de garantir as ações de preservação do patrimônio cultural.

As manifestações culturais representam a identidade das comunidades, como aponta Silva (2013, p.85), que:

As manifestações culturais de uma sociedade apontam características de pertencimento de indivíduos a um grupo, desta forma ao identificarmos as principais manifestações culturais de um local podemos compreender os múltiplos elos identitários desta sociedade, considerarmos que cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Em outras palavras, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no palco concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideias e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento apreendido, de modo independente da questão biológica.

Perante a citação acima podemos compreender que as manifestações culturais existem características dos sujeitos que a praticam e no caso do Bolé isso não é diferente, essa manifestação cultural possui peculiaridades únicas.

Ao ser questionado onde está localizado no território, quais as regiões do território mantêm o Bolé como a forma de expressão a partir das referências mais conhecidas. E quais os períodos importantes foi questionado quais os momentos ou datas importantes associadas a essa forma de expressão Bolé, ou seja, quais os períodos dançavam e hoje quando dançam o Bolé?

E1 conheceu a dança nas festas, porque tinha muitas festas e as danças eram suça e o Bolé. E só conhece na região das Matas. Somente em épocas de festas era uma das diversões. Não era realizados encontros de famílias para dançar o Bolé, utilizava muito porque não conhecia cidades pelas dificuldades que enfrentavam de se locomover. Nos dias atuais não dançam mais o Bolé porque os idosos não praticam. Não sabe quando foi a última vez que viu acontecer.

E2 Só conhece o Bolé na região das Matas e nunca ouviu falar que existe em outros lugares. Épocas de festas, não fazia nas casas de famílias. Há pelo menos uns 10 dez anos que não vê o Bolé sendo dançado na região.

E3 Localiza-se na região das Matas, já apresentou em outros lugares; no Mimoso, Aparecida (Beira Rio) e em Arraias-TO. Períodos não há datas específicas era praticada em casas de famílias, festas culturais e era dançada pelos idosos em festas religiosas e atualmente não prática mais.

E4 Localiza-se na comunidade quilombola Kalunga do Mimoso região das Matas único local onde conhece o Bolé. Era dançado onde acontecia eventos como festas, folias, rezas e atualmente se possível ainda apresenta em eventos culturais, porem isso está se perdendo porque os idosos que dava esse procedimento, e atualmente os jovens não têm esse conhecimento.

E5 Somente a família do senhor Ananias na região das Matas, não conheço a dança em outra região. Pelos antigos moradores era dançado em épocas de festas e já nas gerações dos novatos quando há eventos e eles querem é dançado em qualquer casa, e é dançado por diversão. Nos dias atuais não está sendo mais praticado.

Ao analisar as respostas, percebeu-se que existe diferenças entre a resposta dos mais velhos e a dos mais novos, especialmente quando relatam os locais de apresentação e a quanto tempo não acontece apresentações. Os mais velhos destacam que as apresentações acontecem na região das Matas e que já faz mais de 10 anos que viu acontecendo. Os jovens destacam que se apresentaram em outros lugares como no Mimoso, Aparecida (Beira Rio) e em Arraias-TO, e que foi a pouco tempo. Todos destacaram que não há períodos ou datas específicas para ser praticada podem ser realizados tanto em casas de famílias, quanto em festas culturais dançada pelos idosos em festas religiosas e atualmente não vem sendo praticado.

No entanto, apesar de ter garantido por lei essa manifestação cultural tão peculiar está desaparecendo da comunidade, julga-se necessário serem implementadas ações de valorização e preservação, inicialmente por um trabalho nas escolas locais para que as futuras gerações conheçam sua cultura e posteriormente fazer apresentações com todas as gerações da

comunidade no intuito de valorizar e divulgar a tradição da comunidade. Para Nunes Bianchezzi (2017, p.2);

Ao considerarmos que a escola tem como função social a transmissão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, compreendemos que a cultura seja um desses elementos que promove o fortalecimento da identidade do sujeito. Desta forma, as manifestações culturais regionais possibilitam a valorização da identidade do cidadão e consolida o sentimento de pertencimento ao espaço ao qual ele está inserido.

No que se refere a sensibilização e valorização cultural as escolas locais poderiam trabalhar juntamente os com os mais velhos da comunidade um projeto de valorização e ressignificação dessa manifestação cultural como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases (LEI 9.394/96) no Art. 26 estabelece que os currículos em cada sistema de ensino, devem discutir a diversidade exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. Cada manifestação cultural detém suas particularidades que trabalhadas de forma crítica amplia significativamente o aprendizado.

A relevância da compreensão das manifestações culturais torna-se sensível a existência de outros universos e respeitar as diversidades existenciais que interferem como fator contribuinte para a formação cidadã, como reafirmação pode-se dizer que “[...] a promoção da cidadania e a resistência às manipulações e opressões de ordem política e também se fazem a partir de valores culturais” (NAPOLITANO, 2013, p. 88).

Nesse sentido as manifestações culturais são de suma importância para a comunidade especialmente no caso do Kalunga do Mimoso que vem de uma longa luta para promover a cidadania e a resistência às manipulações e opressões históricas.

Ao indagarmos sobre as origens e transformações da forma de expressão Bolé ao longo do tempo. E os significados e sentidos de valorizar a cultura da comunidade e passar de geração em geração.

E1 Conhece o Bolé desde criança, mas não sabe a origem do mesmo, mas acredita que já vinham dos seus antepassados. Não houve mudança na forma de dançar. Não há significados, somente divertimento. Esse era o único sentido porque não tinham conhecimentos ou convivências com pessoas diferentes além de não ter estudos.

E2 Conheceu o Bolé pelos pais, e foi acabando ao longo dos anos. Sentido, somente diversão.

E3 Conheceu o Bolé desde uns 10 anos de idade. As transformações porque os mais antigos moradores traziam como uma cultura e os mais novos foram deixando de praticar. Significados valorizar a cultura da comunidade e passar de geração em geração.

E4 Origens era praticada pelas pessoas idosas, e as transformações foi pelo falecimento delas e os novatos foram deixando ser esquecida pela comunidade.

Significado e sentido porque as pessoas da comunidade passam a apresentação para as pessoas que não conhece e acaba conhecendo o Bolé.
 E5 Conheceu desde criança com uns 10 (dez) anos de idade vendo os mais velhos dançar e surgia as curiosidades. E as transformações porque os mais velhos foram ficando descrente de dançar. Significados e sentidos somente mostrar para quem quer conhecer divertir e é muito interessante.

Sobre origens e transformações da forma de expressão Bolé ao longo do tempo. E os significados e sentido de valorizar a cultura da comunidade todos os pesquisados conheceram o Bolé ainda quando criança, no que se refere as transformações ocorridas ao longo dos anos E1 relata que não houve mudança na forma de dançar. E em relação ao significado da dança descreve que não há significados, somente divertimento. Esse era o único sentido porque não tinham conhecimentos ou convivências com pessoas diferentes além de não ter estudos.

As respostas acima nos dão a entender que o Bolé é uma manifestação secular que é passada de pai para filho, e que ainda hoje preserva as mesmas características do modo de dançar, mas é fundamental que a comunidade compreenda que esta manifestação possui um significado de luta de resistência dos quilombolas e que precisa ser fortalecida, mostrada como elemento de valorização da identidade, da cultura e dos valores afrodescendentes, tendo em vista que faz parte da cultura deste povo.

Sobre isso Laraia (2009, p.42) destaca que:

A participação do indivíduo em sua cultura é sempre limitada; nenhuma pessoa é capaz de participar de todos os elementos de sua cultura. Este fato é tão verdadeiro nas sociedades complexas com um alto grau de especialização, quanto nas simples, onde a especialização refere-se apenas às determinadas pelas diferenças de sexo e de idade.

Laraia, (2009), diz que a cultura pode ser vivenciada diferentemente pelos sujeitos da comunidade, como fica evidente na fala dos entrevistados, que relatam que o Bolé é uma manifestação da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, mas que ocorre numa determinada região das Matas, por isso a importância da disseminação das ações de valorização e repasse das manifestações culturais, da união da comunidade, tanto para disseminar quanto para praticar.

Ao serem questionados sobre as etapas para o acontecimento do Bolé, e como acontece o ritual da dança, quem são as pessoas envolvidas com essa forma de expressão e o que elas fazem. Quantas, quem, como elas estão envolvidas e o que fazem para apresentação e manutenção do Bolé na comunidade, os entrevistados afirmaram que:

E1 Existe etapas para uma boa organização; os envolvidos era as pessoas idosas e os jovens iam acompanhando. Não sabe identificar os responsáveis de guiar não há nenhuma ação para manutenção na comunidade, não há pessoas envolvidas nesse processo.

E2 Existe etapas. Reúne o povo cada um escolhe seu par e não precisa quantidade exata de pessoas, forma duas filas homens de um lado mulheres do outro ficam frente a frente, e aí inicia os versos daí vão dançando os pares e trocando de lugares homens para o lado das mulheres vice verso, uma pessoa inicia e todos cantam juntos os versos. Tinha os organizadores que tocavam os instrumentos e cantavam. Não existe manutenção para a Dança Bolé na comunidade.

E3 As etapas são: primeiro formam duas filas mulheres de um lado e homens do outro e por perto os tocadores dos instrumentos que inicia tocando e os demais batendo Palmas e jogando versos. Daí o primeiro a dançar joga o verso para iniciar e vai dançando e sapateando até chegar ao final da fila, depois o segundo joga o verso e vão dançando até que todos participem. Por exemplo: entre as duas filas os pares que estão dançando o homem pegam na mão das outras damas e as damas na mão dos outros cavalheiros fazendo vários movimentos e girando até chegar ao final da fila. Envolvidos tinham seus avós, tios. Não existe incentivadores da Dança Bolé, acontecia por vontade próprias das famílias.

E4 Etapas são; primeiros fazem a organização onde são formados os pares uma mulher e um homem, segundo formam duas filas mulheres ficam de um lado e os homens ficam do outro lado, daí então começam a bater os instrumentos que são a caixa, pandeiros, e a viola e cantam, cada pessoa tem sua vez de dançar e jogar versos e rimas e assim continua até todos dançarem. Antigamente tinha, mas atualmente não existe; porque essa manifestação foi desatualizada na comunidade e com isso essa apresentação e a manutenção foi se perdendo pois não está sendo divulgado pela comunidade.

E5 As etapas; primeiro passo reunir as pessoas que sabem dançar em quantidades pares; se for 6 seis homens precisa 6 seis mulheres e não quantidade exata de pessoas, segundo formam duas filas homens de um lado e mulheres do outro e ficam frente a frente, aí primeiro par vão versando sapateando e rodando até o último da fila participar.

Ao questionar sobre as etapas para o acontecimento do Bolé, E1 nomeou que existem etapas, mas não as descreveu, assim como também não soube identificar quem guia os jovens, relatou ainda não há nenhuma ação para manutenção na comunidade, não há pessoas envolvidas nesse processo.

A partir das entrevistas inferimos que para realização do Bolé segue a seguinte descrição:

Quanto aos instrumentos – são utilizados a caixa, o pandeiro e a viola, conforme observa-se na descrição do E4 – destaca que são utilizados a caixa de couro e madeira, pandeiros, o tambor e a viola.

Quanto a formação – A formação é organizada em pares, em fila sendo de um lado os homes e do outro mulheres, que ficam um de frente para o outro. Para alguns a formação era com pares de seis mulheres e seis homens. Como pode ser observado nas respostas dos entrevistados:

Para E2 - Inicialmente há uma reunião com quem vai dançar, depois cada um escolhe seu par e não precisa quantidade exata de pessoas, desde que seja par para que possam formar duas filas, homens de um lado mulheres do outro e ficam frente a frente;

Para E3 primeiro formam duas filas de mulheres de um lado e de homens do outro e por perto os tocadores dos instrumentos que iniciam tocando e os demais batendo palmas e jogando versos.

Para E4 os primeiros fazem a organização onde são formados os pares uma mulher e um homem, segundo formam duas filas mulheres ficam de um lado e os homens ficam do outro lado.

Para E5 o primeiro passo reunir as pessoas que sabem dançar em quantidades pares; se for 6 seis homens precisa 6 seis mulheres e não quantidade exata de pessoas.

Quanto aos movimentos – Após a formação da fila os participantes no ritmo do toque do pandeiro, da caixa e do violão e dos versos, complementado pelas palmas o primeiro casal inicia o verso, o cavalheiro pega na mão da dama e vai dançando, sapateando, fazendo movimentos e girando até o final da fila. Conforme pode ser observado nas descrições dos entrevistados.

E2 descreve que aí inicia os versos daí vão dançando os pares e trocando de lugares homens para o lado das mulheres vice verso, uma pessoa inicia e todos cantam juntos os versos.

E3 descreve que o primeiro a dançar joga o verso para iniciar e vai dançando e sapateando até chegar ao final da fila, depois o segundo joga o verso e vão dançando até que todos participem. Por exemplo: entre as duas filas os pares que estão dançando o homem pegam na mão das outras damas e as damas na mão dos outros cavalheiros fazendo vários movimentos e girando até chegar ao final da fila.

E4 Descreve que cada pessoa tem sua vez de dançar e jogar versos e rimas e assim continua até todos dançarem.

E5 Descrevem que formam duas filas homens de um lado e mulheres do outro e ficam frente a frente, aí primeiro par vão versando sapateando e rodando até o último da fila participar.

Os entrevistados apontam que há diminuição da prática do Bolé na comunidade, mas destacam a alegria dos movimentos, a vivacidade no dançar, o ritmo que vai empolgando os participantes e aos mesmos tempos demonstram tristeza na fala ao dizerem que a manifestação está desaparecendo.

As falas acima sobre as etapas do Bolé podem ser evidenciadas na figura 05: o Bolé sendo apresentado no MHCA na página 39, e que embora já tenha sido apresentado em Arraias-TO, hoje não existe nenhuma ação de fortalecimento dessa manifestação cultural. Em conversa informal com ex-aluno da comunidade o mesmo descreve que quando estudava na comunidade as Escola municipais das Matas Eveny de Paula e Souza e da Ponta da Ilha, realizaram trabalhos de valorização das manifestações culturais e o Bolé foi trabalhado numa parceria da Secretaria de Educação de Arraias e Secretaria de Cultura e Turismo, juntamente

com os professores Pedro Torres e Josenice Fernandes, no período de 2006 a 2007, quando foi finalizado.

Para tanto percebe se que em cada manifestação cultural há aspectos capazes de proporcionar, construir e desconstruir saberes em prol da ampliação de conhecimentos, da valorização das identidades, das práticas religiosas e culturais distintas entre os sujeitos históricos. Sobre as etapas os dados do Calendário Cultural de Arraias de 2014:

São formadas duas filas uma de mulheres a outra de homens de frente uns para os outros para que possam formar pares. Em seguida, o homem recita um verso todos acompanham batendo palmas. Depois que o cavalheiro recitar o verso, segura na mão da dama e juntos começam a sapatear, até o final da fila e cada um vai para seu lugar. Continuam a “jogar os versos” e assim dançam seguidamente até acabar a fila. Os versos remetem à vida cotidiana, bem como, ao motivo da festa, romances, causos etc. O Bolé também é praticado no Kalunga de Goiás – Vão do Moleque, onde buscam o resgate da tradição.

Ao indagarmos a respeito de quais são os materiais utilizados nessa forma de expressão e quais são os principais objetos (se houver) e também para outros produtos que surgem dela, bem como quais são as roupas e acessórios utilizados na dança. Os entrevistados apontaram que:

E1 não tem materiais, dançavam onde tinha mais espaço e não tinha decoração.

Não sabe. Não há roupas necessárias.

E2 Não tem material. Não tem. Não tem roupas específicas e nem acessórios.

E3 Materiais são caixa feita de couro e madeira, pandeiro, tambor, viola, caixa de som e microfone se houver. Outros produtos podem ser a suça que também tem emitância com o Bolé, só porque a suça é dançada individual e o Bolé é pegando um aos outros. Existe roupas as mulheres apresentam de vestidos ou saias e os homens de preferência calças chapéu e blusa manga longa, usadas somente pelos dançadores para servir de destaque.

E4 Materiais sim, as roupas e instrumentos que são das principais partes da apresentação como; a caixa, pandeiro, viola e tambor. Sim, dentre um dos produtos a suça que é bastante parecida com o Bolé em termo a forma de dançar e são os mesmos instrumentos que utilizam. São usadas vestimentas idênticas para as mulheres como; saias diferenciando dos homens. Todos que estão dançando usam roupas para diferenciar.

E5 Materiais somente a caixa se houver. Outros produtos podem ser: a sussa, e a Ronda que é um outro tipo de dança. Não há roupas específicas.

No que se refere aos materiais utilizados para a prática do Bolé, dois dos entrevistados revelaram que não há existência de materiais, bem como de roupas específicas, no entanto, os demais afirmaram que existem materiais em especial a caixa e pandeiro produzidos ali mesmo na comunidade e que as vestimentas utilizadas para a prática da dança são diferentes das usadas no dia a dia, para que os dançarinos sejam destacados dos demais integrantes da comunidade.

Para tanto, é de suma importância durante as apresentações tanto os materiais quanto as vestimentas, o primeiro é relevante porque não se pode dançar sem o som de instrumentos, e o segundo além de destacar os dançadores, no caso das saias e vestidos servem para rodar e embalar a dança.

Sobre as expressões corporais (danças e encenações quando elas acontecem e quem são as pessoas envolvidas), expressões orais (músicas, orações e outras formas de oralidade). se há músicas, cânticos, orações e outras oralidades características dessa forma de expressão. Se sim, perguntamos quais são elas? Em que parte da apresentação elas são realizadas e quem são as pessoas responsáveis. Quais são as letras das músicas utilizadas. Quais os objetos importantes (instrumentos musicais, rituais, decoração do espaço). Informem se há e quais são os objetos relacionados à forma de expressão? Quais as funções de cada instrumento?

E1 As encenações são as palmas e os movimentos no corpo quando estão dançando sapateando e rodeando pegando nas mãos de todos até que chegue ao final da fila. I só existe os cânticos dos versos. Para poder iniciar pode ser qualquer verso. Como; "bate bate com as mãos sapateia com o pé, roda, roda cavaleiro com a morena que quiser, e lá e cá Bolé quero bê quero bê quero bá."

"Alecrim verde cheira ele seco cheira mais mesmo assim cheira meu bem quando chega de viagem, e lá e cá Bolé quero bê quero bê quero mar." Daí vão mudando os versos e utilizando sempre o final;(e lá e cá Bolé quero bê quero bê quero bá), até que todos participem da dança.

não sabe informar os instrumentos e nem funções.

E2 Alguns dançam sapateando e outros só rodeando. Pessoas envolvidas são todos que estão dançando. Expressões orais são os versos assim que inicia a Dança, onde uma pessoa puxa os versos e todos cantam juntos. Os instrumentos são: caixa, viola, pandeiros. Os instrumentos são tocados juntos e não sabe a função de cada um.

E3 Existe roupas as mulheres apresentam de vestidos ou saias e os homens de preferência calças chapéu e blusa manga longa, usadas somente pelos dançadores para servir de destaque. Encenações são as palmas quando inicia a dança, quando sai a primeira pessoa a segunda já vai se preparando para dar continuidade e sempre cantando versos sapateando e rodeando. "Expressões orais são as músicas e versos, a primeira pessoa que for dançar joga um verso e os demais continua cantado. Exemplo:

"Batata não tem caroço e jaboti não tem costela na casa que não tema moça bonita o que que eu vou fazer nela" e daí os outros respondem "e lá e cá boléu quero bê quero bê quero bá". Decorações somente quando apresentava em eventos nas escolas.

E4 São usadas vestimentas idênticas para as mulheres como; saias diferenciando dos homens. Todos que estão dançando usam roupas para diferenciar. As expressões ocorrem quando a pessoa fala o verso e na hora da repetição dos versos a mulher e o homem pega um na mão do outro e assim segue sapateando e rodeando. As pessoas envolvidas são só os que estão dançando, e os tocadores ficam fora a parte. Há músicas na apresentação que é realizada por cada parceiro, onde cada um canta da sua vez e são cantados diversos versos pode repetir ou cantar outro. Não sabe os versos.

E5 Expressões orais são os versos. Letras: "fala, fala companheiro fala no mesmo rojão o meu chapéu na cabeça e meu pandeiro na mão. e lá e cá Bolé quero bê quero bê quero bá." São na hora de iniciar a dança e daí continua com os versos, "Mas eu tinha meu irmão que me ajudava eu cantar a morte veio e matou ele e, pois, ocê (você) no lugar. E lá e cá Bolé quero bê quero bê quero bá." Cada parceiro que for dançar joga um verso. Instrumentos: somente a caixa, mas não necessário. Não há

estrutura e nem recurso. Para permanecer existindo precisa de influências dos jovens em aprender e ter vontade de dançar o Bolé.

As danças e encenações na prática do Bolé são como citados por E1 são as palmas e os movimentos no corpo, assim como o sapateado, em relação a música não existe, apenas os versos (ou seja, são estrofes rimadas) e de forma cantada.

Sobre a existência de músicas, cânticos, orações e outras oralidades, os pesquisados contaram que existem apenas os versos como citado antes, quanto aos os objetos relacionados à forma de expressão, descrevem a existência da caixa e do pandeiro, mas não sabe dizer quais as funções de cada instrumento.

Ao serem perguntados sobre as estruturas e recursos necessários. Quais são as estruturas e os recursos necessários para realizar a forma de expressão Bolé. Como a comunidade entende que precisa fazer para o Bolé permanecer existindo. E quais os principais pontos para que o Bolé continue sendo uma referência cultural e quais poderiam interferir para seu desaparecimento.

E1. Nos dias atuais há muitas novidades e as pessoas não pratica o Bolé. Para o resgate seria possível criar projetos nas escolas porque há muitas crianças e é um divertimento. Para transmitir basta sensibilizar os novatos para que eles gostem e será um divertimento melhor, e com isso pode até evitar das perdições enquanto brincam.

E2 Ter boa vontade e não ter parado. Não sabe.

E3 Os principais pontos seria investir recursos financeiros e desenvolver um projeto. O que pode levar os idosos a participar também. as recomendações uma renda extra ou contribuição para incentivar os jovens e não deixar a cultura cair.

E4 Para ser uma referência cultural deveria ser mais praticada e assim não chega o processo de esquecer. Propostas são; recursos financeiros, projetos nas escolas e incentivar os idosos a participarem.

E5 Não respondeu. Fazer ações para os que não conhece passar a conhecer, como criar projetos nas escolas e incentivo as crianças.

Sobre as estruturas e os recursos necessários para praticar o Bolé. E como a comunidade entende o que se precisa fazer para o Bolé permanecer existindo? E quais os principais pontos para que a forma de expressão continue sendo uma referência cultural e quais poderiam interferir para seu desaparecimento?

Para E1 nos dias um dos empecilhos para a diminuição na prática do Bolé são as novidades. E para que não haja a extinção seria necessário o resgate, como criar projetos nas escolas porque há muitas crianças, e através da disseminação do projeto poderia sensibilizar os novatos a preservar a manifestação tão peculiar.

Dessa forma (LONDRES, 2012) destaca que:

A formação dessa “consciência preservacionista” junto às novas gerações é, portanto, fundamental para a continuidade da preservação dos bens culturais, cujo desaparecimento, sabemos bem, constitui, em geral, uma perda irreparável, seja de um monumento antigo, seja de uma espécie da fauna ou da flora, e também de conhecimentos, de formas de expressão, de modos de vida. (LONDRES, 2012, p. 15).

No entanto, a preservação desta manifestação cultural, passa pela necessidade de criar projetos, pois esta preservação não depende apenas da comunidade, mas sim de uma parceria por parte do poder público, representados pelas áreas de educação e cultura, no sentido de desenvolver ações que sensibilize a comunidade na preservação do Bolé.

Essas ações poderiam vir através de um incentivo financeiro para os mais velhos ensinarem os mais jovens, como também poderia ser uma disciplina trabalhada na escola, uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases (LEI 9.394/96) no Art. 26 estabelece que os currículos em cada sistema de ensino, devem discutir a diversidade exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura.

E por fim, sugerimos a todos os envolvidos fazerem propostas para melhoria nas condições de existência, realização e transmissão do Bolé. Quais as razões para o possível desaparecimento do Bolé? Quais ações de valorização vêm sendo desenvolvida pela comunidade? Existem outras ações que julgam importante ser realizada para valorização e manutenção da manifestação cultural Bolé na Comunidade?

E1 Para transmitir basta sensibilizar os novatos para que eles gostem e será um divertimento melhor, e com isso pode até evitar das perdições enquanto brincam. Desaparecimento por causa da mudança ao longo dos anos por causa das novas danças, e os idosos não participa as vezes por motivos de saúde e as músicas atuais são acelerados. Não tem.

E2 Não sabe. Não existe. Não tem ações sendo desenvolvidas.

E3 as recomendações uma renda extra ou contribuição para incentivar os jovens e não deixar a cultura cair. Por falta de incentivar os novatos e falta de recursos. Não tem. Não existe

E4 Propostas são; recursos financeiros, projetos nas escolas e incentivar os idosos a participarem. Desaparecimento porque as pessoas idosas vão deixando de lado e os jovens não têm o aprendizado ou interesse para continuar com a cultura e também as novas músicas e danças influenciam. Não tem.

E5 Fazer ações para os que não conhece passar a conhecer, como criar projetos nas escolas e incentivo as crianças. Porque com o peso da idade os idoso foram deixando de praticar e os jovens não continuou como era antes. Não tem nenhum tipo de ações.

Em relação às propostas para melhoria nas condições de existência, da forma de expressão notou se que apenas um dos entrevistados não propõe ações de melhoria para que o

Bolé continue a existir. São propostas que vão desde a sensibilização dos jovens através de projetos escolares até uma distribuição de renda como incentivo.

No entanto sabe como citado anteriormente que não há existência de nenhuma ação nem por parte do poder público local nem pelos moradores em prol dessa manifestação cultural tão relevante para a comunidade.

Sobre as razões para o desaparecimento do Bolé percebemos que há várias razões para que isso aconteça tais como novas danças, a pouca participação dos idosos em função da idade, a falta de interesse dos jovens e a falta de recursos.

No que se refere às ações desenvolvidas pela comunidade a ou (o) pesquisado(a) ressaltou que não tem nenhuma ação desenvolvida nem pela comunidade nem por outro órgão para manter essa manifestação cultural.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou a reflexão frente ao tema, haja vista que se trata de um tema complexo que ainda requer estudos aprofundados. Contudo, é possível afirmar diante do estudo apresentado que o Bolé é uma manifestação cultural que acontece na Comunidade Kalunga do Mimoso e que se manifesta como forma de expressão da cultura local.

Partindo do entendimento de que o Bolé está na categoria das formas de expressões e se apresenta como uma prática cultural que acontece na Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, de responsabilidade organizacional dos mais idosos da Comunidade, cuja execução conta com a participação de um grupo da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso.

Observamos, portanto, que esse bem cultural existe na localidade, provavelmente há mais de um século o qual é de suma importância para a comunidade, pois as pessoas da comunidade cresceram vendo seus avós, pais, tios, vizinhos celebrando e dançando o Bolé, e assim, foi transmitindo essa tradição às próximas gerações.

Sendo assim, o envolvimento de todos os moradores da comunidade nesse processo de ressignificação da dança do Bolé é de suma importância, principalmente os mais velhos, tendo em vista que estes sujeitos que cresceram vendo seus avós, pais, tios, vizinhos celebrando e dançando o Bolé, e foram transmitindo essa tradição às próximas gerações.

Diante das respostas dos pesquisados e da análise de dados feita pelo pesquisador percebeu-se que a Dança Bolé é uma manifestação cultural secular que acontecia na Comunidade Kalunga do Mimoso, especialmente na região das Matas em momentos oportunos, como nas saídas e chegadas de folias, descidas ou subidas de mastros. E que para a sua execução é preciso o uso de roupas específicas, tais como saias floridas e rodadas e os homens camisas de manga comprida e calça e botina, os quais servem para diferir dos demais. Quanto às expressões corporais num primeiro momento as pessoas formam duas filas, uma de homens outra de mulheres, ficam frente a frente cada um com seu par e quando começa o batuque da caixa pandeiros e palmas inicia-se a troca de versos. Tais como;

“Batatinha quando nasce esparrá pelo chão
A morena bonita quando passa perto
Chega a doer o coração,
e lá e cá Bolé quero bê quero bê quero bá”.

Os pares vão se unindo cruzando os braços e trocando de parceiros com os fortes sapateados até que cheguem ao final da fila.

A pesquisa nos fez compreender que a manifestação cultural corre o risco de desaparecer, por isso, necessita da criação de projetos através de uma parceria por parte do poder público, representados pelas áreas de educação e cultura, no sentido de desenvolver ações que sensibilize a comunidade para a preservação do Bolé.

Logo, essas ações poderiam acontecer com um incentivo financeiro ou também poderia ser com uma disciplina trabalhada na escola, uma vez que os currículos em cada sistema de ensino devem discutir a diversidade exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura.

Sobre as razões para o desaparecimento do Bolé são as várias razões para que isso aconteça que abrangem desde as novas danças, a pouca participação dos idosos em função da idade, a falta de interesse dos jovens e a falta de recursos.

A pesquisa infere que embora seja uma manifestação cultural relevante para a comunidade, percebemos que não existe nenhuma ação desenvolvida nem pela comunidade nem por outro órgão para manter a manifestação cultural ativa e que essas ações precisam ser urgentemente desenvolvidas para que possa continuar viva e assim fortalecer a nossa comunidade.

Diante do exposto destacamos algumas recomendações que possam ser implementadas emergencialmente para garantir a manutenção e valorização do Bolé na Comunidade:

- Levantamento dos registros fotográficos e videográficos sobre o Bolé;
- Identificação de todos os mestres detentores dos saberes sobre o Bolé;
- Mobilizar em parceria com Associação Remanescente do Quilombo Kalunga do Mimoso do Tocantins – AKMT, a realização de cursos e oficinas, ministradas pelos mestres de saberes sobre as histórias e a prática do Bolé;
- Catalogação das cantigas do Bolé;
- Articular para implementação da Lei Nº 956/2016 – Dança do Bolé Como Patrimônio Cultural de Arraias e da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, no seu Art. 3º que aponta o dever do poder público promover e proteger as características da referida dança, garantindo as condições de existência e de transmissão das manifestações culturais de natureza imaterial, para preservar a memória desses saberes constituídos da combinação e harmonia de passos, ritmos, ginga, música, e versos como parte integrante da história da Comunidade Kalunga Mimoso no município de Arraias-TO. Essa ação pode ser articulada a uma proposta da AKMT, poder público municipal e a escola da Comunidade;

- Realizar a continuidade dos estudos e socializar os resultados do trabalho para ajudar na divulgação e na necessidade de ações urgentes de valorização do Bolé enquanto patrimônio cultural da comunidade.
- Trabalhar a valorização das manifestações culturais e do Bolé, enquanto elementos da identidade cultural da comunidade e como forma de resistência Kalunga.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sandra Regina Evangelista, FOSCHIERA. Atamis Antônio **As contradições entre a realidade socioeconômica da comunidade quilombola mimoso do Kalunga e a garantia dos direitos legais de educação e território** Revista Pegada –vol. 13n.2 203dezembro/2012https://odonto.ufg.br/up/133/o/sandra_atamis.pdf acesso em 16/09/2019

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20** de dezembro de 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acessado em 06/06/2019

CALENDÁRIO CULTURAL DE ARRAIAS, 2014.

DIAS, Reinaldo. **TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL - Recursos que acompanham o crescimento das cidades.** – São Paulo: Saraiva, 2006.

GODOY, Arilda Schimdt. **Pesquisa qualitativa: Tipos Fundamentais.** São Paulo: Scielo. In: < <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3>>.

FLORENCIO Sônia Regina Rampim, Instituto **do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;** texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília-DF, 2016.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados.** 3ª ed. rev e amplo. Campinas, SP: Papiros, 2012.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. **Cultura.** In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). Novos temas nas aulas de História. São Paulo: Contexto, 2013. p. 73-93.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009

LEI Nº 956/2016

LONDRES, Cecília. **O Patrimônio Cultural na formação das novas gerações: algumas considerações.** In: **Educação patrimonial: reflexões e práticas.** / Átila Bezerra Tolentino (Org.) João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2012, 104 p. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/>>. Acessado em: 23/07/2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. Teoria Método e Criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NITO, Mariana Kimie, Scifoni, Simone. **O patrimônio contra a gentrificação: a experiência do Inventário Participativo de Referências Culturais do Minhocão** <https://www.sescsp.org.br/files/artigo/e41e4678/e25f/4759/adf4/75827c81fcbb.pdf> acesso em 15/02/2020

SILVA, Claudia Feijó **A atuação participativa entre historiadores e comunidade: processo metodológico de inventário participativo** http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371346502_ARQUIVO_Claudia_FEIJO_ANPUH_2013.pdf acesso em 21/05/2019

SILVA. Eudemir de Melo da. **Mapeamento do Patrimônio Cultural da Região do Escondido, Belém e das Matas no Território da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso – Arraias-TO, 2018.**

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Marciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 3ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

SOUZA Amarildo Carvalho de **A luta pela garantia dos direitos quilombolas e as políticas públicas de ação afirmativa: Limites e Desafios.** [http://cac-
php.unioeste.br/eventos/Anais/servicosocial/anais/TC_ETNIA_QUILOMB_POLS_PUBLS_LUTAS_CONQUISTAS_PR.pdf](http://cac.php.unioeste.br/eventos/Anais/servicosocial/anais/TC_ETNIA_QUILOMB_POLS_PUBLS_LUTAS_CONQUISTAS_PR.pdf) acesso em 12/11/2019

APÊNDICE – A

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DETENTORES DO SABER DO BOLÉ – COM AS RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS

A DANÇA BOLÉ ENQUANTO PATRIMÔNIO CULTURAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA DO MIMOSO ARRAIAS -TO

Nome do Pesquisador: Delcivânio Maia da Silva	Horário da Pesquisa: Data da Pesquisa:
--	---

Identificação do morador entrevistado:

Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso	Município: Arraias/Paraná - Tocantins
Nome do Entrevistado:	Idade: Sexo de nascimento: M () F ()

Ficha³ inventário forma de expressão Bolé

➤ Formas de Expressão que acontecem no território: O Bolé

1. Nome. Escrevam o nome como a manifestação é conhecida na comunidade e outros nomes pelos quais também é conhecida.

E1-Conhecido como Bolé.

E2-Somente por Bolé.

E3-Como Bolé.

E4-Como Bolé.

E5-Somente por Bolé.

2. Imagem. Existe registro imagem, desenhos ou figuras sobre o Bolé? Insiram fotos ou façam um desenho da forma de expressão. Caso exista fotos que mostre os vários momentos dá forma de expressão inserir.

E1-Não existe.

E2-Não existe imagens registradas e nem desenhos.

E3-Acredita que existem imagens porque já apresentou no Museu Histórico Cultural de Arraias (MHCA) e na praça da Matriz.

E4-Não existe registre e nem imagens.

E5-Não existe registro e nem imagens.

3. Descreva o que é o Bolé. Conte de forma resumida o que é a forma de expressão.

E1-é uma dança diferente do baile porque o Bolé é solto e só pega na hora de dançar mesmo.

E2-Bolé é uma invenção boa. E a forma de expressão é somente uma dança.

³ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília-DF, 2016. Ficha Forma de Expressão Bolé foi baseada no Inventário Participativo do IPHAN, com adequações de algumas questões e inserção de outras.

E3-Bolé é uma dança dançada de 6 seis pares ou mais de forma que não fique muito extensa. A forma expressão são os versos antes de iniciar as e também é um modo de cultura e animação.

E4-Bolé é um tipo de dança onde as pessoas a desenvolvem utilizando versos, rimas, músicas e é um tipo de cultura desenvolvido pelos povos mais antigos.

E5-Bolé é um tipo de dança que bem pareado e bem dançado é muito bonita. A forma de expressão é somente uma diversão.

4. Onde está. Localizem no território quais as regiões do território mantêm o Bolé como a forma de expressão a partir das referências mais conhecidas.

E1-conheceu a dança nas festas, porque tinha muitas festas e as danças eram suça e o Bolé. E só conhece na região das matas.

E2- Só conhece o Bolé na região das matas e nunca ouviu falar que existe em outros lugares.

E3-Localiza-se na região das Matas, já apresentou em outros lugares; no Mimoso, aparecida (beira rio) e em Arraias-TO.

E4-Localiza-se na comunidade quilombola Kalunga do mimoso região das matas único local onde conhece o Bolé.

E5-Somente a família do senhor Ananias na região das Matas o mesmo não conhece a dança em outra região.

5. Períodos importantes. Descubram os momentos ou datas importantes associadas a essa forma de expressão Bolé, ou seja, quais os períodos dançavam e hoje quando dançam o Bolé?

E1-periodos somente em épocas de festas era uma das diversões. Não era realizados encontros de famílias para dançar o Bolé, utilizava muito porque não conhecia cidades pelas dificuldades que enfrentavam de se locomover. Nos dias atuais não dançam mais o Bolé porque os idosos não pratica. Não sabe quando foi a última vez que viu acontecer.

E2- Épocas de festas, não fazia nas casas de famílias. Há pelo menos uns 10 dez anos que não vê o Bolé sendo dançado na região.

E3-Períodos não há datas específicas era praticada em casas de famílias, festas culturais e era dançada pelos idosos em festas religiosas e atualmente não prática mais.

E4-Períodos era dançado onde acontecia e ventos como festas, folias, rezas e atualmente se possível ainda apresenta em eventos culturais, porem isso está se prendendo porque os idosos que dava esse procedimento, e atualmente os jovens não têm esse conhecimento.

E5-Pelos antigos moradores era dançado em épocas de festas e já nas gerações dos novatos quando há eventos e eles querem é dançado em qualquer casa, e é dançado por diversão. Nos dias atuais não está sendo mais praticado.

6. História. Contem sobre as origens e transformações da forma de expressão Bolé ao longo do tempo.

E1-Conhece o Bolé desde criança, mas não sabe a origem do mesmo, mas acredita que já vinham dos seus antepassados. Não houve mudança na forma de dançar.

E2- Conheceu o Bolé pelos pais, e foi acabando ao longo dos anos.

E3-Conheceu o Bolé desde uns 10 anos de idade. As transformações porque os mais antigos moradores traziam como uma cultura e os mais novos foram deixando de praticar.

E4-Origens era praticada pelas pessoas idosas, e as transformações foi pelo falecimento delas e os novatos foram deixando ser esquecida pela comunidade.

E5-Conheceu desde criança com uns 10 (dez) anos de idade vendo os mais velhos dançar e surgia as curiosidades. E as transformações porque os mais velhos foram ficando descrente de dançar.

7. Significados ou sentido. Descubram que significados, sentido e funções tem a forma de expressão Bolé para a comunidade.

E1-Não há significados, somente divertimento. Esse era o único sentido porque não tinham conhecimentos ou convivências com pessoas diferentes além de não ter estudos.

E2- Sentido, somente diversão.

E3-significados e sentido valorizar a cultura da comunidade e passar de geração em geração.

E4-Significado e sentido porque as pessoas da comunidade passam a apresentação para as pessoas que não conhece e acaba conhecendo o Bolé.

E5-Significados e sentidos somente mostrar para quem quer conhecer divertir e é muito interessante.

8. Descrição. Etapas. Informem se na apresentação dessa forma de expressão existem etapas. Caso sim, indiquem quais. Como acontece o ritual da dança, todas as etapas para realização da manifestação cultural.

E1-Existe etapas para uma boa organização; os envolvidos era as pessoas idosas e os jovens iam acompanhando. Não sabe identificar os responsáveis de guiar.

E2-Existe etapas. Reúne o povo cada um escolhe seu par e não precisa quantidade exata de pessoas, forma duas filas homens de um lado mulheres do outro ficam frente a frente, e aí inicia os versos daí vão dançando os pares e trocando de lugares homens para o lado das mulheres vice verso, uma pessoa inicia e todos cantam juntos os versos.

E3-As etapas são: primeiro formam duas filas mulheres de um lado e homens do outro e por perto os tocadores dos instrumentos que inicia tocando e os demais batendo Palmas e jogando versos. Daí o primeiro a dançar joga o verso para iniciar e vai dançando e sapateando até chegar ao final da fila, depois o segundo joga o verso e vão dançando até que todos participem. Por exemplo: entre as duas filas os pares que estão dançando o homem pegam na mão das outras damas e as damas na mão dos outros cavalheiros fazendo vários movimentos e girando até chegar ao final da fila.

E4-Etapas são; primeiros fazem a organização onde são formados os pares uma mulher e um homem, segundo formam duas filas mulheres ficam de um lado e os homens ficam do outro lado, daí então começam a bater os instrumentos que são; a caixa, pandeiros, e a viola e cantam, cada pessoa tem sua vez de dançar e jogar versos e rimas e assim continua até todos dançarem.

E5-As etapas; primeiro passo reunir as pessoas que sabem dançar em quantidades pares; se for 6 seis homens precisa 6 seis mulheres e não quantidade exata de pessoas, segundo formam duas filas homens de um lado e mulheres do outro e ficam frente a frente, aí primeiro par vão versando sapateando e rodando até o último da fila participar.

9. Pessoas envolvidas. Informem quem são as pessoas envolvidas com essa forma de expressão e o que elas fazem. Quantas, quem, como ela estão envolvidas e o que fazem para apresentação e manutenção do Bolé na comunidade.

E1-não há nenhuma ação para manutenção na comunidade, não há pessoas envolvidas nesse processo.

E2- Tinha os organizadores que tocavam os instrumentos e cantavam. Não existe manutenção para a Dança Bolé na comunidade.

E3-Envolvidos tinham seus avós, tios. Não existe incentivadores da Dança Bolé, acontecia por vontade próprias das famílias.

E4-Antigamente tinha, mas atualmente não existe; porque essa manifestação foi desatualizada na comunidade e com isso essa apresentação e a manutenção foi se perdendo pois não está sendo divulgado pela comunidade.

E5-Envolvidos são as mulheres e os homens que gostam de dançar o Bolé que se organizam e faz. Há tempos os mais envolvidos era senhor Ananias, Ezequiel, Franço e outros.

10. Materiais. Identifiquem quais são os materiais utilizados nessa forma de expressão.

O que as pessoas envolvidas no Bolé utilizam de material para realizar as apresentações.

E1-não tem materiais, dançavam onde tinha mais espaço e não tinha decoração.

E2- Não tem material.

E3-Materiais são caixa feita de couro e madeira, pandeiro, tambor, viola, caixa de som e microfone se houver.

E4-Materiais sim, as roupas e instrumentos que são das principais partes da apresentação como; a caixa, pandeiro, viola e tambor.

E5-Materiais somente a caixa se houver.

11. Características. Identifiquem os principais produtos da forma de expressão (se houver) e atente também para outros produtos que surgem dela.

E1-Não sabe.

E2- Não tem.

E3-Outros produtos podem ser a suça que também tem emitância com o Bolé, só porque a suça é dançada individual e o Bolé é pegando um aos outros.

E4-Sim, dentre um dos produtos a suça que é bastante parecida com o Bolé em termo a forma de dançar e são os mesmos instrumentos que utilizam.

E5-Outros produtos podem ser: a sussa, e a Ronda que é um outro tipo de dança.

12. Roupas e acessórios. Informem se são utilizados vestimentas e acessórios específicos na forma de expressão. Caso sim, quais são, para que servem e quem os usa?

E1-Não há roupas necessárias.

E2- Não tem roupas específicas e nem acessórios.

E3-Existe roupas as mulheres apresentam de vestidos ou saias e os homens de preferência calças chapéu e blusa manga longa, usadas somente pelos dançadores para servir de destaque.

E4-São usadas vestimentas idênticas para as mulheres como; saias diferenciando dos homens.

Todos que estão dançando usam roupas para diferenciar.

E5-Não há roupas específicas.

13. Expressões corporais (danças e encenações). Informem se há danças ou encenações na forma de expressão. Digam em que parte da apresentação elas acontecem e quem são as pessoas envolvidas.

E1- As encenações são as palmas e os movimentos no corpo quando estão dançando sapateando e rodeando pegando nas mãos de todos até que chegue ao final da fila.

E2- Alguns dançam sapateando e outros só rodeando. Pessoas envolvidas são todos que estão dançando.

E3-Encenações são as palmas quando inicia a dança, quando sai a primeira pessoa a segunda já vai se preparando para dar continuidade e sempre cantando versos sapateando e rodeando.

E4- As expressões ocorrem quando a pessoa fala o verso e na hora da repetição dos versos a mulher e o homem pega um na mão do outro e assim segue sapateando e rodeando. As pessoas envolvidas são só os que estão dançando, e os tocadores ficam fora a parte.

E5- Expressões corporais são no momento da dança cada cavalheiro segurar na mão da sua figura (dama) sapatear e rodear cantando verso, e assim que parar a cantiga abraçar a figura e dá uma volta. Os envolvidos são os que estão dançando.

14. Expressões orais (músicas, orações e outras formas de oralidade). Informem se há músicas, cânticos, orações e outras oralidades características dessa forma de expressão. Se sim, quais são elas? Digam em que parte da apresentação elas são realizadas e quem são as pessoas responsáveis. Descrever as letras das músicas utilizadas.

E1- só existe os cânticos dos versos. Para poder iniciar pode ser qualquer verso. Como; "bate bate com as mãos sapateia com os pés, ronda ronda cavaleiro com a morena que quiser, e lá e cá Bolé quero bê quero bá quero mar." Alecrim verde cheira ele seco cheira mais mesmo assim cheira meu bem quando chega de viagem, e lá e cá Bolé quero bê quero bê quero mar." Daí vão mudando os versos e utilizando sempre o final;(e lá e cá Bolé quero bê quero bê quero bá), até que todos participem da dança.

E2- Expressões orais são os versos assim que inicia a Dança, onde uma pessoa puxa os versos e todos cantam juntos.

E3- Expressões orais são as músicas e versos, a primeira pessoa que for dançar joga um verso e os demais continua cantado. Exemplo: "Batata não tem caroço e jaboti não tem costela na casa que não tema moça bonita o queque eu vou fazer nela" e daí os outros respondem "e lá e cá boléu quero bê quero bê quero bá. Decorações somente quando apresentava em eventos nas escolas.

E4- Há músicas na apresentação que é realizada por cada parceiro, onde cada um canta da sua vez e são cantados diversos versos pode repetir ou cantar outro. Não sabe os versos.

E5- Expressões orais são os versos. Letras; "fala, fala companheiro fala no mesmo rojão o meu chapéu na cabeça e meu pandeiro na mão. e lá e cá Bolé quero bê quero bê quero bá." São na hora de iniciar a dança e daí continua com os versos, "Mas eu tinha meu irmão que me ajudava eu cantar a morte veio e matou ele e, pois, ocê (você) no lugar. E lá e cá Bolé quero bê quero bê quero bá." Cada parceiro que for dançar joga um verso.

15. Objetos importantes (instrumentos musicais, rituais, decoração do espaço). Informem se há e quais são os objetos relacionados à forma de expressão. Quais as funções de cada instrumento.

E1- não sabe informar os instrumentos e nem funções.

E2- Os instrumentos são: caixa, viola, pandeiros. Os instrumentos são tocados juntos e não sabe a função de cada um.

E3- Os instrumentos são; caixa, viola e pandeiros.

E4- A caixa, tambor, pandeiro e viola.

E5- Instrumentos: somente a caixa, mas não necessário.

16. Estrutura e recursos necessários. Digam quais são as estruturas e os recursos necessários para realizar a forma de expressão Bolé. Como a comunidade entende que precisa fazer para o Bolé permanecer existindo.

E1- não respondeu sobre estruturas. Para permanência é deveria os jovens fazer essa dança para não esquecer a antiguidade.

E2- Não há recursos. Para permanecer é preciso força de vontade do pessoal.

E3- Não tem estruturas e nem recursos, para continuar existindo é preciso estruturas e recursos financeiros para incentivarão dos jovens. Alega que já fizeram várias apresentações sem nenhuma renda extra par custear e sente-se desmotivados, atualmente alegam recursos.

E4- Para permanecer existindo é necessário recursos financeiro para a comunidade ter uma base e estrutura para que o Bolé seja desenvolvido com mais facilidade e que os jovens se atentem a desenvolver na comunidade.

E5- Não há estrutura e nem recurso. Para permanecer existindo precisa de influências dos jovens em aprender e ter vontade de dançar o Bolé.

17. Avaliação. Indiquem os principais pontos para que a forma de expressão continue sendo uma referência cultural e quais poderiam interferir para seu desaparecimento.

E1- Nos dias atuais há muitas novidades e as pessoas não pratica o Bolé. Para o resgate seria possível criar projetos nas escolas porque há muitas crianças e é um divertimento.

E2- Ter boa vontade e não ter parado.

E3- Os principais pontos seria investir recursos financeiros e desenvolver um projeto. O que pode levar os idosos a participar também.

E4- Para ser uma referência cultural deveria ser mais praticada e assim não chega o processo de esquecer.

E5- Não respondeu.

18. Recomendações. Façam propostas para melhorar as condições de existência, realização e transmissão da forma de expressão.

E1- Para transmitir basta sensibilizar os novatos para que eles gostem e será um divertimento melhor, e com isso pode até evitar das perdições enquanto brincam.

E2- Não sabe.

E3- as recomendações uma renda extra ou contribuição para incentivar os jovens e não deixar a cultura cair.

E4- Propostas são; recursos financeiros, projetos nas escolas e incentivar os idosos a participarem.

E5- Fazer ações para os que não conhece passar a conhecer, como criar projetos nas escolas e incentivo as crianças.

19. Quais as razões para o possível desaparecimento do Bolé?

E1- Desaparecimento por causa da mudança ao longo dos anos por causa das novas danças, e os idosos não participa as vezes por motivos de saúde e as músicas atuais são acelerados. E2- Não existe.

E3- Por falta de incentivar os novatos e falta de recursos.

E4- Desaparecimento porque as pessoas idosas vão deixando de lado e os jovens não tem o aprendizado ou interesse para continuar com a cultura e também as novas músicas e danças influenciam.

E5- Porque com o peso da idade os idoso foram deixando de praticar e os jovens não continuou como era antes.

20. Quais ações de valorização vêm sendo desenvolvida pela comunidade? Existe outras ações que julgam importante ser realizada para valorização e manutenção da manifestação cultural Bolé na Comunidade?

E1- Não tem.

E2- Não tem ações sendo desenvolvidas.

E3- Não tem. Não existe

E4- Não tem.

E5- Não tem nenhum tipo de ações.